ANNO XXXVI. NUMERO 295

SEXTA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Bartholomeu de S. Geminiano.
18 Terça. Nossa Senhora do O'; S. Speridião b.
19 Quarta. S. Fausta; S. Dario m.: S Paurillo m.
20 Quinta. S. Liberato m.; S. Foligoneo b.
21 Sexta. S. Thomé ab.; S. Temistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m.; S. Floro m.
23 Domingo. S. Servulo adv. contra a paralysia.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Circular n. 64. — Ministerio dos negocios da fazendo. Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1860. — Angelo Muniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, transmitte aos Srs. inspectores da thesouraria de fazenda, para os devidos effeitos, as instrucções juntas, expedidas para a execução do decreto n. 2,647 de 19 de setembro proximo passado. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

INSTRUCÇÕES A QUE SE REFERE A CIRCULAR SUPRA.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, para a bôa execução do regulamento approvado pelo decreto n. 2,647 de 19 de setembro do corrente anno, ordena que se observem as seguintes instrucções:

Art. 1.° O regulamento n. 2,647 de 19 de setembro do corrente anno será posto em execução no prazo e pelo modo marcado no art. 782 do mesmo regulamento, precedendo os competentes annuncios para conhecimento dos interessados.

Os archivos das mesas de consulado existentes serão remettidos para o thesouro na côrte e thesourarias nas provincias, e acondicionados nos contornos respectivos; devendo unicamente ser entregues á alfandega: 1°, os documentos e papeis que interessarem aos mappas estatisticos, ainda não concluidos, para que tenham o competente destino; 2°, os termos de responsabilidade e os documentos relativos a cauções e fianças, e outros papeis ainda pendentes.

Art. 2.° Os guardas, que não forem contemplados no quadro respectivo, servirão como addidos á alfandega que o ministro da fazenda na côrte ou os presidentes nas provincias designarem; devendo todavia ser como taes considerados unicamente os que não se poderem empregar por falta de vagas nas alfandegas ou mesas de rendas da respectiva provincia, quer como officiaes de descarga, conforme a ultima parte do art. 4.°, quer como guardas.

Os guardas das mesas de rendas reunidas á alguma alfandega entrarão no quadro da força dos guardas desta.

Art. 3.° Os officiaes inferiores de companhia, secção de companhia ou da força dos guardas, serão tirados das classes dos mesmos guardas, excepto os que forem nomeados commandantes, unicamente no caso de não haver guardas com as sufficientes habilitações.

Art. 4.° Todos os lugares não providos serão preenchidos interinamente pelos presidentes de provincia, á vista das informações do inspector da respectiva alfandega e thesouraria; devendo taes nomeações ser immediatamente sujeitas ao ministro da fazenda, ou aos presidentes, nos casos em que pelo regulamento a estes compete a nomeação definitiva.

Os officiaes de descarga, em regra geral, são tirados d'entre os guardas.

Art. 5.° Na alfandega em que pela tabella annexa ao regulamento não existir nos lugares de fieis de armazem, na fórma do art. 185 do mesmo regulamento, as respectivas obrigações serão desempenhadas pelo administrador da capatazia, ou por prepostos seus e de sua responsabilidade, tirados do pessoal da mesma capatazia.

Art. 6.° Os correios e continuos, que na presente organisação não forem contemplados por ser o numero actual excedente ao fixado pela tabella annexa ao novo regulamento, serão aproveitados nos lugares de guardas

Art. 7.° Nas alfandegas da côrte e Pará se estabelecerão, com a maior brevidade, entrepostos publicos,podendo para este fim servir, em quanto não houver edificio especial, um ou mais armazens internos ou externos da alfandega que tiverem a necessaria capacidade.

Art. 8.° As barcas de vigia fixas serão substituidas, sempre que fôr possivel, por postos ou registros em terra, situados nos lugares que forem mais convenientes á fiscalisação, construindo-se ou alugando-se para este fim os edificios necessarios, quando os não hajam publicos.

Art. 9.° A despeza actual com a capatazia sujeita á administração deve ser diminuida, limitando-se o seu pessoal ao numero estrictamente indispensavel.

Para este fim os inspectores das alfandegas apresentarão com a maior brevidade o quadro do pessoal, e um orçamento da despeza com este e com o material preciso.

Este quadro, depois de approvado na forma do art. 186 do regulamento, e orçamento da despeza, serão remettidos, com informação da respectiva thesouraria de fazenda, á directoria geral das rendas, para ahi se fixar a despeza, que não poderá em caso algum, salvo o de urgencia, ser augmentado, e ainda neste caso sob responsabilidade do competente inspector ou administrador, ficando sempre dependente de approvação do ministro da fazenda.

Art. 10. No fim de cada trimestre, os inspectores das alfandegas remetterão pelos canaes competentes uma relação de conducta do respectivo pessoal. Nessa relação devem mencionar-se a idade, estado, capacidade intellectual, tempo de serviço em qualquer repartição geral, inclusive no exercito a marinha, comportamento civil e como empregado, faltas, suspensões, applicação, zelo e serviços extraordinarios.

Art. 11. Um mez depois de ter começado a execução do novo regulamento, abrir-se-ha concurso para os lugares de praticantes das alfandegas onde houver taes empregos.

Art. 12. Os trabalhos estatisticos serão organisados, conforme o modelo junto, no principio de cada mez, pelo que toca á importação e exportação dos mezes anteriores do respectivo anno financeiro, comparando-se com as de igual época do anno anterior, e addiccionando-se a importancia do mez ou mezes antecedentes do anno financeiro respectivo.

O mesmo se observará com os que são relativos á navegação costeira e de longo curso, nacional e estrangeira, com a devida distincção. Quando não haja actualmente dados para a comparação, será esta unicamente feita no anno seguinte.

Uma copia destes mappas será mensalmente remettida á directoria geral das rendas.

Publicar-se-ha tambem mensalmente uma tabella de cada titulo de receita comparada com a dos mezes correspondentes dos dous ultimos annos anteriores, sendo do mesmo modo remettida uma copia á directoria geral das rendas.

Art. 13. A disposição do novo regulamento, relativa ao tratado de commercio com a republica oriental do Urugauy, fica subordinada ao decreto n. 2,653 de 29 de setembro de 1860.

Art. 14. Os inspectores das alfandegas proporão pelos canaes competentes o que julgarem conveniente para a bôa execução dos arts. 38, 44, 186, 191, 276, 352, 360 e 780 do regulamento, e de quaesque routras disposições, e darão conta da execução do mesmo regulamento, indicando o que julgarem acertado, para sua emenda e aperfeiçoamento. Os inspectores das thesourarias darão sua opinião a respeito de quaesquer representações sobre semelhante assumpto.

Rio de Janeiro, 1.° de outubro de 1860. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Ministerio da marinha.

DECRETO N.° 2,698 DE 24 DE NOVEMBRO DE 1860. *Reforma a tabella das maiorias de embarque dos officiaes da armada nacional e imperial.*

Hei por bem, em virtude do art. 1.° do decreto n. 1,095 de 10 de setembro do corrente anno, reformar a tabella das maiorias de embarque dos officiaes da armada nacional e imperial, e determinar, que tenha vigor a que com este baixa, assignada por Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1860, 39° da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Tabella a que se refere e decreto desta data, das maiorias de embarque que devem perceber os officiaes da armada nacional e imperial quando estiverem effectivamente embarcados em navios armados em guerra.

Maiorias de embarque por mez.

Almirante	600$000
Vice-almirante . . .	400$000
Chefe de esquadra . .	300$000
Chefe de divisão . . .	240$000
Capitão de mar e guerra	168$000
Capitão de fragata . .	144$000
Capitão tenente . . .	120$000
Primeiro tenente. . .	72$000
Segundo tenente. . .	60$000

Observações.

1.ª As maiorias da presente tabella sómente serão percebidas pelos officiaes da armada quando effectivamente embarcados em navios armados em guerra.

2.ª Os officiaes embarcados em transportes terão as maiorias da tabella do 1° de dezembro de 1841, e os que servirem em terra, qualquer que seja a sua commissão, ou embarcarem em navios desarmados, perceberão as maiorias que actualmente lhes são abonadas.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1860.— *Francisco Xavier Paes Barreto.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 18 de dezembro de 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.— Pode V. S. autorisar o director do hospital militar a mandar fazer os concertos de que necessitam algumas roupas pertencentes ao mesmo hospital.

Fica assim respondido o seu officio, n. 1351, datado de 17 do corrente. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva V. S. de mandar alistar em um dos corpos em guarnição nesta provincia, se forem julgados aptos para isso em inspecção de saude, aos voluntarios Heliodoro Tiburcio Ferreira de Cerqueira Varejão e José de Cupertino Guimarães.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Respondo o officio que V. S. me dirigio em 12 do corrente remettendo-lhe por copia a carta em que o coronel Bento José Lamenha Lins dá as razões por que ainda não foi assignada a escriptura da accommodação feita entre os herdeiros do fallecido marquez do Recife e a extincta administração geral dos estabelecimentos de caridade, a quem succedeu essa junta administrativa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Visto não haver inconveniente, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 1317, em ser adiantada ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria desta provincia, conforme requesita o commandante das armas em officio de 5 do corrente, sob n. 1300, a quantia de 2:800$ para a compra de mais 13 cavallos para a mesma companhia, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse adiantamento.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Approvo provisoriamente a tabella que V. S. me apresentou com o seu officio n. 1318, datado de 17 do corrente, para regular o pagamento da etape á tropa de 1ª linha, de pão branco aos doentes no hospital e enfermaria militar, e de forragem á companhia fixa de cavallaria no semestre de janeiro a junho do anno proximo vindouro.—Fizeram-se as communicações convenientes a este respeito.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que segundo me participou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 334, consumiram-se com a illuminação do palacio da presidencia no mez de novembro ultimo 6,100 pés cubicos de gaz.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes a relação dos medicamentos e mais objectos que se compraram a differentes pessoas para fornecimento da enfermaria militar que se vai estabelecer na villa do Ouricury.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. a inclusa conta em duplicata dos annuncios mandados publicar no *Diario de Pernambuco*, pela inspecção do arsenal de marinha e conselho de compras navaes a contar de 28 de julho até 15 de novembro deste anno, afim de que mande pagar a importancia de taes annuncios de conformidade com a informação do referido inspector constante da copia junta, se para isso houver credito.

Dito a camara municipal do Cabo.—Com a inclusa copia do officio, que hontem dirigi ao 1° juiz de paz da freguezia da Victoria, solvendo a duvida—se aos juizes de paz deste quadriennio compete continuar a presidir a proxima eleição de eleitores, quando o seu processo se estende além do dia 7 de janeiro proximo vindouro, em que devem tomar posse os juizes de paz novamente eleitos, respondo o officio de 10 deste mez em que a camara municipal do Cabo suscita semelhante duvida, e lhe recommendo que expeça as convenientes ordens no sentido dessa decisão.

Dito.— Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento da botica do hospital militar os objectos mencionados no pedido junto.—Communicou-se ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que Vmc. solicitou em seu officio n. 342, de 17 do corrente para mandar concertar a forja e chaminé da officina de 4ª classe desse arsenal.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o orçamento a que se refere o seu officio de 4 do corrente, bem como o ajuste que Vmc. fez com João Marques Fernandes para execução dos concertos de que necessitava o quartel da Soledade.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Approvo a nomeação que fez Vmc. a Candido Emigdio Pereira Lobo para coadjuvar os trabalhos de escripturação dessa repartição, vencendo 2$ diarios, conforme Vmc. indica em seu officio de 13 do corrente, sob n. 329 que fica assim respondido. —Communicou-se a thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel Luiz Antonio Pires, juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Ignacio de Oliveira, proprietario da barca nacional *Mariana*, resolve conceder permissão para, independende de carta de piloto, poder José Francisco Praça, servir como capitão da mesma barca somente na viagem a que ora está destinada para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, devendo, porém, o mesmo capitão assignar termo na capitania do porto pelo qual se obrigue a apresentar carta de piloto para outra qualquer viagem, que pretenda fazer.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar para os seus destinos, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, as praças mencionadas na relação junta.

Relação a que se refere a portaria supra.

Para a provincia da Bahia.

1° cadete 2° sargento, Antonio de Paula Cavalcante de Almeida.

Soldado, José Quirino Gomes

O dizertor, Manoel Filippe de Santiago.

Para a corte.

2° cadete, Joaquim Malaquias de Souza Cosseiro.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor expeçam as suas ordens para que ho vapor, que se espera do norte, seja transportado para a côrte, por conta do ministerio da guerra, o soltado do 4° batalhão de artilharia a pé, João Gualberto de Paula Franco que foi indultado por decreto de 29 de julho ultimo.

Dita—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar para a Bahia, no vapor que se espera do norte, um pequeno caixão que tem de ser enviado ao commandante das armas d'aquella provincia, contendo o armamento de um guarda nacional que hoje pertence ao 2° batalhão de infantaria, devendo a dispesa do transporte ser paga na referida provincia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao conselheiro presidente da ralação.— S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado de ter tomado posse e entrado no exercicio de um lugar de desembargador dessa relação e juiz de direito José Pereira da Costa Motta, conforme V. S. communicou por officio de 15 do corrente.—Fizeram-se as necessarios communicações.

DESPACHOS DO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3345.—Augusto Rufino de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3346.—Heleodario Tiburcio Ferreira de Siqueira Varejão.— Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

3347.—Joviniano Diamantino Alves de Lima.— Informe o conselho de compras para o arsenal de guerra.

3348.—Januario Constancio Monteiro de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3349.—José de Corpentino Guimaraes.—Apresente-se no quarel do commando das armas para ser inspeccionado.

3350,—Luiz Antonio.— P. P. concedendo a licença pedida,

EXTERIOR.

Banquete do lord Maire.

No dia 9 teve lugar o banquete da instalação de lord Maire, na grande sala do *Monsieur House* que por esse motivo tinha sido decorado com o esplendor ordinario.

Os convidados, em numero de mil pouco mais ou menos, chegaram pelas 5 horas. O ministro da Sardenha, á sua entrada na sala, foi vivamente applaudido.

Lord Maire foi quem presidio ao banquete.

A' sua direita estavam sentados o lord Maire que acabava de deixar o exercicio das suas funcções, em seguida o embaixador de França, o ministro da Sardenha, o embaixador da Persia, o lord Chanceller, lord Palmerston, o duque de Somerst, lord e lady Russell, lord Broughom, sir C. Sowis, o chanceller do Exchequer, lord John Manners, o secretario da embaixada franc. etc.

A' sua esquerda via-se o procurador geral, o barão Leonel de Rothschild, o barão Fernando de Rothschid etc.

O lord Maire foi quem propoz o primeiro brinde á rainha e á familia real. os seguintes ao exercito, á marinha e aos voluntarios.

« Devemos, accrescentou elle, prestar homenagem ao exito distincto alcançado pelo nosso exercito, e pela nossa marinha na China, de accordo com os nossos nobres alliados. (Applausos.)

« As forças francezas e inglezas deram provas, nessa occasião, da cooperação cordeal com que elles sempre se teem distinguido, e espero que a luta que acaba de ter lugar na China, ha de desta vez ter por consequencia o restabelecimento de relações amigaveis, de uma paz permanente que serão tão vantajosas para a França como para a Inglaterra. »

O duque de Somesset agradeceu a lord Maire em nome da marinha, e manifestou o sentimento que causou na marinha e no paiz em geral, a recente morte dos dous mais bravos heroes— lord Dundonal e sir Charles Napier.

A assembléa bebeu depois «á prosperidade da cidade de Londres, e do seu commercio» depois «á saude de lord Maire.

Ao *toast*, lord Maire fez um brinde aos ministros estrangeiros, associando o nome do embaixador de França, conde de Persiguy, o que respondeu com o seguinte:

« Mylord Maire, e senhores.—Estou certo de que os votos que acabam de ser vivamente manifestados pela continuação da paz, serão acceitos com viva satisfação por todo o corpo diplomatico de Londres.

« Vejo a prova disso nesse espirito de sabedoria e de moderação que tão felizmente se observa na conducta dos governos europeus, e principalmente nos sacrificios, que de uma ou de outra memoria todas as grandes potencias fazer pura a paz geral. (Applausos.)

« Quanto as palavras amigaveis que lord Maire dirigio á França e ao seu augusto soberano, agradeço profundamente.

« Não é a primeira vez que no meio das preocupações do espirito publico, a cidade de Londres manifesta sentimentos de segurança e de confiança.

« A razão é simples.

« Com espirito pratica dos negocios que tem trazido esta cidade a tão elevado ponto de riqueza e de poder, ella foi a primeira que vio o que muitos homens politicos não pareciam ainda comprehender sufficientemente; é porque no meio dessas rivalidades de interesses que outr'ora se contrariam em todos os pontos do paiz, comprehendeu, pelo desenvolvimento da nossa vida industrial e commercial, que não só um grande numero de interesses nos são communs, mas que nós não temos em ponto algum qualquer interesse hostil. (Applausos.)

« Porque são pois essas inquietações, essas suspeitas, essas desconfianças que a cada incidente politico se produzem nos dous lados da Machan?

« E porque se não pódem n'um dia riscar os vestigios de tantos seculos de rivalidades de luctas; é porque á nosso pesar, nós não estamos por emquanto senão dispostos uns e outros, á considerar as cousas do presente menos favoravelmente e com as recordações enganadoras do passado.

« Mas, graças á Deos, a razão, o bom senso, o interesse dos dous povos,tende todos os dias para que dissipir essas nuvens, porque todos os dias os espiritos estão mais franca e vivamente tocados essa consideração capital, que havendo tudo á perder e tada á ganhar em novas luctas, os dous povos podem fazer-se reciprocamente tanto bem pela paz, quanto mal se podem causar pela guerra.

« Eis, senhores, toda a verdade; eis o que comprehendemos em França, tambem quanto podeis comprehende-lo em Inglaterra; eis, finalmente, a significação dessa grande revolução economica que o imperador acaba de operar em França pelo tratado de commercio, e cujo grande alcance, á medida que elle fôr mais conhecido e melhor comprehendido em Inglaterra, ha de confundir as accusações de que temos sido objecto, e cimenar mais a paz entre as duas nações.» (Applausos,)

O lord chanceller, respondendo á um brinde, disse que os fuiccionarios legistas do paiz estavam promptos,no caso de necessidade, á servir tambem a sua patria por meio da espada. (Applausos.) Eu mesmo fiz á outro tempo parte dos corpos de voluntarios, e tive a honra de assistir á uma revista passada por George II, que formou um exercito de cem mil voluntarios.

O lord Maire bebeu a saude de lord Palmerston e dos ministros de S. M.

Longos applausos seguiram estas palavras.

Lord Palmerson levantou-se no meio dos applausos.—« Em meu nome e em nome dos meus collegas pedirei á assembléa licença para agradecer sinceramente á honra que nos fez de beber á nossa saúde. Seja-me tambem permittido dizer que é para mim particularmente um vivo prazer que esses cumprimentos tenham sido dirigidos ao governo de que sou membro; e que é muito agradavel e da maior satisfação para aquelles sobre quem pésa uma grande responsabilidade, poder envolver a gravidade desta responsabilidade nas festas deste genero.

« E' tambem uma grande vantagem para aquelles que estão encarregados de guiar os negocios do estado, o poder prestar homenagem solemne ao sustentaculo d'esses principios de commercio qua são o elemento material da grandeza e da prosperidade, e de poder reunir-se com os homens versados na pratica do nosso systema commercial, circumstancia que auxilia o governo á pôr em relação o resultado da pratica com as theorias, pelas quaes soube como devia ser dirigido nos negocios commerciaes.

« Eu, como outr'ora tem acontecido em differentes occasiões á outros ministros convidados para estas solemnidades, considero-me feliz de me pertencer poder hoje dissipar com as minhas palavras, sombrias previsões. Tenho a satisfação de poder dizer que considerandoo o estado da nossa industria, o desenvolvimento do nosso commercio exterior, o bom exito das nossas armas por toda a parte onde infelizmente ellas são chamadas á intervir; que considerando as nossas relações com as potencias estrangeiras, que são amigaveis com o mundo inteiro,excepto a unica nação com que estamos em guerra agora; que, considerando finalmente a perspectiva de paz geral, considero-me feliz, repito, em poder dizer que de todos os lados para que voltarmos as vistas, o futuro nos apparece, a todos os respeitos, da maneira mais satisfatoria. (Applausos.)

« Alludio-se ao brilhante successo que, de accôrdo com as armas do nosso grande alliado, o nosso bravo exercito e a nossa marinha alcançaram nas regiões longinquas da China. Isto deve ser para todos os inglezes um motivo de satisfação e de orgulho, por ver que o valor des nossos soldados e dos nossos marinheiros é maior do que nunca, e que, no meio de algumas difficuldades que elles tivessem á preencher para cumprir o seu dever, os seus esforços conservam-se sempre na altura d'aquelles que se registam nas bellas paginas da nossa historia. (Applausos.)

« Ha uma circumstancia particular feliz no grande facto da guerra longinqua em que estamos empenhados; é a perfeita cordealidade que reina entre as nossas forças e as do nosso alliado o imperador dos Francezes, cordealidade que se tem manifestado por uma sincera cooperação da parte dos commandantes de cada exercito, e pela sua linguagem cheia de fraqueza, pagando um justo tributo e uma leal homenagem á bravura, á intelligencia, e ao ardor daquelles com quem se obra.

« Mas, mylordes e senhores, ha ainda uma importante licção a tirar deste facto feliz que eu menciono.

« Se as forças dos dous exercitos não tivesse sido iguaes; se um exercito expedicionario tivesse sido mais consideravel ou mais forte do que o outro, tendo grande receio que a fragilidade da natureza humana houvesse intervindo, e tivesse rompido a harmonia que devia prevalecer; que os zelos, as contestações, os despeitos, apezar das melhores intenções, se desenvolvessem nos dous campos, e que as dissenções tivessem tomado o lugar da harmonia e da cordialidade.

« Se isto é verdade a respeito das forças combinadas, e a respeito de um facto particular, isto é muito mais verdade ainda para uma grande nação como aquella a que pertencemos.

Existe uma condição essencial para que as grandes nações conservem entre si uma perfeita harmonia, é quando são do força igual (ouçam ouçam.)

« Ha um ponto a respeito do qual este paiz não póde marchar a par com as grandes potencias do continente, e a vasta força militar que essas potencias estão habituadas a conservar em tempo de paz.

« Não seria um acto de sabedoria, nem para desejar que a Grã Bretanha seguisse o seu exemplo, e tivesse um exercito permanente que rivalisasse em força, bravura, disciplina, coragem e dedicação com os exercitos dos nossos visinhos do continente.

« Mas nós podemos sustentar a balança por outros meios.

« Podemo-lo fazer com a nossa admiravel milicia, com os nossos nobres voluntarios (applausos), corpo que hoje se tem tornado uma das instituições permanentes do paiz (longos applausos), e que fortifica os pontos importantes e vulneraveis das nossas costas.

« Além disso, devemos sustentar esta balança conservando, como fazemos hoje, um poder maritimo. (Applausos.)

Desejando sinceramente permanecer em paz com todas as nações (ouçam, ouçam); estar unidos por laços de amisade e de alliança com as nações cujos interesses são mais communs com os nossos. desejamos sinceramente adquirir e conservar a sua amisade e a sua alliança, mas estamos resolvidos em nome da altiva dignidade da nossa posição, á provar-lhes que somos dignos de os conservar! (Longos applausos.)

« Dirigindo-me ás summidades desta grande cidade commercial, seria tão vão como inutil insistir no poder das relações commerciaes para affastar as calamidades da guerra, e para ligar intima e cordialmente uma nação á outra; mas seja-me permittido accrescentar, relativamente ao que já foi dito, que S. M. o imperador dos Francezes, com intelligente sagacidade, tem ultimamente cooperado com o governo brittannico para dar ás pautas dos dous paizes bases liberaes, e lançando assim os fundamentos de uma grande extensão de negocias commerciaes entre a França e a Inglaterra, e por consequencia, assim o espero, para cimentar mais materialmente a amisade e os bons sentimentos que sempre deveriam prevalecer entre as duas grandes potencias que tem tantos interesses communs e que, pela sua situação geographica estão tão felizmente collocados para as relações do commercio. (Applausos.)

« Espero que as modificações que tem tido lugar, não só ligarão mais estimavel a França e a Inglaterra, mas que o exemplo tão nobremente dado pelo imperador dos Francezes, vencendo antigos prejuizos, e dando plena razão a theorias commerciaes differentes, espero digo eu, que este exemplo ha de ser seguido pelos outros estados do continente que ainda não estão tão avançados no progresso das cousas commerciaes, e que, de anno a anno, veremos essas relações, que são as garantias da mais segura amisade e de paz, estender-se agradavel e rapidamente a todo continente europeu. (Longos applausos.) «

Mr. Gladstone, depois de ter com muitos elogios, proposto um brinde á saude de lord Maire, manifestou a opinião de que era impossivel eleger um magistrado mais independente pelo seu caracter, e mais digno da alta missão de representar os interesses, os votos e os sentimentos do povo.

O lord Maire de Londres é, aos olhos de todos, o verdadeiro representante desse systema munipal tão intimamente ligado com as liberdades nacionaes tão apreciadas.

Cinco seculos teem decorrido desde que existe o local em que neste momento tem lugar a reunião, e ainda está tão firme e tão solido, a despeito das vicissitudes dos elementos, como no dia da sua fundação.

O mesmo acontece com as instituições locaes da cidade de Londres, que ainda que de uma data mais recente conservam ainda até aos nossos dias a sua vigorosa existencia.

O lord Maire agradeceu e convidou a reunião a beber á saude da camara dos lords, comprehendendo neste brinde o nome de lord Bronham.

Lord Renham agradeceu, e mostrou-se lisongeado de ser ha quarenta annos cidadão de Londres, e de ter por concidadãos homens, que, em todos os tempos, tem sido constantes defensores da liberdade.

Lord Maire fez um brinde á camara dos communs e a lord Jonh Russell.

Lord John Russell respondeu com voz cheia de sensibilidade:—«Todas as vezes, disse elle, que se apresenta uma questão relativa, ou a politica estrangeira, ou ao governo das colonias, ou á legislação interna, mesmo depois della ter sido debatida pelos orgãos esclarecidos da imprensa, depois de todos os homens dotados do mais penetrante espirito a tem explicado em todos os sentidos, uma discussão na camara dos communs fazem-se ainda surgir argumentos melhor adaptados a semelhante respeito, e os mais proprios para motivar um juizo definitivo. Não quero dizer com isto que em certas occasiões não tenha havido uma disposição para prolongar essa disposição para além do que é necessario; qualquer instituição tem o seu lado fraco; é necessario admittir que a camara dos communs póde effectivamente encontrar-se em erro.

« Acolhi com muita satisfação as idéas manifestadas pelo embaixador de França. (Applausos). São apresentadas para produzir a paz, a extensão dos negocios commerciaes, e a união das diversas nações do mundo. (Applausos.) Não temos deixado de conservar as mais amigaveis relações com todos os paizes estrangeiros. Qualquer que seja a fórma de seu governo, temos grande honra na sua amisade e na sua alliança. Mas não temos nunca podido variar na nossa dedicação por essa liberdade de que gozamos ha tanto tempo, e na sympathia pelas nações que se esforçam por conquista-la. (Applausos.)

Depois de alguns outros brindes de simples cortezia, os convidados separaram-se.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Cidade de Belem, 10 de dezembro de 1860.

Meu charo redactor.—Ando sempre em guerra aberta com os vapores da companhia do Rio de Janeiro, que navegam para aqui; porque além da constante irregularidade nas suas chegadas, nas demoras que costumam ter no Maranhão, ha tambem uma falta de precisão nas suas sahidas deste porto, que transtorna tudo.

Os commandantes, em geral, são os entes mais apressados do mundo; por sua vontade atiravam com as mallas em terra, e recebiam as que estivessem promptas e os passageiros, safando-se sem dar maiores satisfações!....

Pelo paquete passado não lhe escrevi por estas e outras pressas, em que andamos aqui, quando apparece o vapor, e hoje quasi deixo de remetter a minha carta pelos mesmos motivos.

O commercio tem sempre reclamado contra a acelerada actividade dos commandantes; porque o que o commercio deseja é além da rapidez, regularidade e pontualidade nas chegadas, demoras e sahidas.

Por isso uma commissão de negociantes desta praça representaram hontem á S. Exc., para que o vapor espaçasse a sua demora, ao menos, até ao meio dia de hoje; pois que o vapor chegou aqui no saboado á noite e pretendia partir hoje (segunda-feira) ás nove horas da manhãa; entretanto que os vapores são obrigados a demorar-se no Pará o praso de 48 horas!

S. Exc. attendéu aos reclamos do commercio, o vapor partirá á uma hora da tarde.

Além disto a camara municipal, em lei de suas posturas, prohibio aos domingos que os estabelecimentos commerciaes estejam abertos, assim como o trafegar em carros e outros misteres; por conseguinte ainda que as repartições publicas abram expediente em dias santificados, os negociantes não podem fazer conduzir os seus generos ou quaesquer objectos pelas ruas sob pena de soffrerem uma multa.

Consta que S. Exc. tambem reclamára da camara municipal a suspensão de semelhantes medidas, que vexam os interesses commerciaes e individuaes; entretanto a camara municipal tambem não póde mandar pôr em pratica esse reclamo; porque iria ferir uma disposição de lei provincial, que lhe cumpre executar.

Eis como por aqui andam certas cousas e todos ralham e todos em geral tem razão!

Estamos nas vesperas das eleições para eleitores.

Aqui no districto da capital, por certo, vencerão os liberaes, assim como pelo districto de Santarem os conservadores.

A luta, pois, vai-se empenhar decididamente no districto de Cametá, para onde me consta, parte hoje o Dr. Tito, e outros pretendentes a deputação geral.

O partido conservador por intermedio do seu orgão da cidade da Cametá, já apresentou os seus candidatos, com as razões das suas recommendações e os titulos para a sua eligibilidade.

Do partido liberal já se apontam quem são os da chapa do seu centro; entretanto o que lhe posso afiançar é que o mais certo deputado do Pará, é o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha presidente dessa provincia, porque além de ter sympathias na sua provincia natal e parentes de influencia, está em ambas as chapas, quer conservadores quer liberaes.

Por ahi tem-se guerriado muito o Exm. Dr. Leitão, e penso que taes hostilidades em vesperas de eleicões á um presidente, são antes titulos á recommendar a capacidade, o tino governativo e a actividade de um administrador para ser eleito com grande maioria e applausos dos seus comprovicianos.

E' isto o que está succedendo no Pará, e presumo que o Exm. Dr. Leitão deve ficar muito satisfeito por ver que os seus amigos e patricios o vão levar ao parlamento em testemunho dos seus honrosos serviços prestados no Pará, quando chefe de policia e vice-presidente em exercicio.

Eis como as cousas são; por ahi uma guerra adrede manejada contra o seu administrador, por aqui muita influencia, para que saia eleito deputado por ambos os lados, e com grande maioria, como o meu charo redactor verá para janeiro do anno proximo.

Outras noticias de maior vulto não ha, senão as seguintes que transcrevo extrahindo dos jornaes, e do que me consta de que ouvir dizer. Em primeiro lugar deve declarar que tem havido nesta praça grandes clamores contra o novo regulamento da alfandega.

Os impecilios, as cautellas, os embaraços que se oppozeram ao commercio em semelhante regulamento, teem levantado grandes queixas e descontentamentos por parte dos negociantes.

Corre que vão haver ao governo imperial algumas representações pelos obices encontrados em tal lei.

Consta que por ahi, pela Bahia e Rio de Janeiro succede o mesmo, e o *Jornal do Amazonas* já hoje assevéra que o governo está em sérios embaraços, dando como certa a queda do ministerio Ferraz, sendo substituido pelo digno marquez de Olinda.

Além disso o mesmo jornal enumera os actos de reprovação publica contra aquelle ministerio, e os subordina á sette capitulos de accusação, que para quem lêr isto com animo calmo, reconhecerá que são sette peccados mortaes administrativos!

Emfim o vapor seguinte esclarecerá este negocio, e se os desejos antecipados do *Jornal do Amazonas* serão tão cedo realisados!

O Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha já estava de posse da administração da provincia do Amazonas. S. Exc. foi muito bem recebido pelas autoridades e povo de Manáos.

Falleceu ultimamente nesta cidade e repentinamente um moço natural dessa provincia, que tinha vindo em companhia de outro á negocio; seguiam ambos com destino, no vapor *Manáos*, ao Pará, e antes de embarcarem Antonio José Gonçalves, teve um ataque fulminante e falleceu em poucos momentos ne hotel de um certo Marcos de Lima. Tem-se dado ultimamente alguns casos de morte repentina nesta capital, o que talvez seja devido a irregularidade do tempo.

Em menos de 15 dias fez aqui a gerencia da companhia do *Amazonas* uma ponte de 80 palmos de comprido e 50 de largura, contendo dous guindastes para o desembarque e embarque dos generos e mercadorias que transportam os seus vapores.

Já está funccionando e custou *quatro contos*; entretanto o trapiche ou ponte da alfandega tão urgente para o commercio, está empatado para as kalendas gregas por ordem do governo geral!

No dia 2 de dezembro, anniversario de S. M. o imperador foi convenientemente festejado nesta provincia, com *Te-Deum* na cathedral, cortejo em palacio, e theatro á noite, tendo embandeirado os navios de guerra e mercantes surtos neste porto.

O Jornal do Amazonas calcula por uma nota dada por um seu assignaute, que esta cidade tem 30 mil almas.

Eis o que a mesma nota diz:

« População da cidade de Belem, capital da provincia do do Pará, dentro dos muros da cidade.

O bairro da cidade, comprehendido desde o lado occidental da travessa de S. Matheus, até o arsenal de marinha, contem:

Casas de sobrado.... 216
« terreas......... 792

O bairro da campina, comprehendido desde o lado oriental da travessa de S. Matheus até S. João, contem

Casas de sobrado.... 205
« terreas......... 2206

Portanto 3419 casas, as quaes sendo habitadas por 8 pessoas, termo medio, teremos a população de 27,352 almas.

Se, porem, accrescentarmos os suburbios para onde se estende a cidade, ou tomarmos a legua patrimonial da municipalidade, a população excede a 30,000 almas.

A Sociedade Beneficente Portugueza desta provincia, fez ultimamente as suas eleições, que segundo dizem, foram muito disputadas.

Sahiram eleitos:

Presidente,

V. Teduchi.

Vice-Presidente,

Antonio Joaquim Pereira.

Secretarios,

Pedro Antonio Maximo.
José Augusto Pereira

Thesoureiro,

José Antonio da Silva Martins.

Procuradores,

Antonio Joaquim Rodrigues.
Leopoldo José Esteves.

Consta que o Dr. Moreira, aqui consul portuguez, fôra instado para ser o presidente desta sociedade, mas que não quiz aceitar cargo algum.

Dizem que se pretende estabelecer tambem um hospital, pois a sociedade já tem um fundo superior a 20 contos de reis.

Se empregarem o dinheiro nestas e outras cousas é louvavel a instituição de uma associação desta natureza, porque alem dos beneficios que podem tirar os seus associados, é uma vantagem para o paiz.

Ha noticias que o rio Amazonas vai enchendo com força. Deus queira que modere a sua força para não termos a sentir algumas desgraças.

Fecho esta notando os passageiros entrados e sahidos no mez de novembro nesta cidade:

	Entrados.		Sahidos.
Portuguezes,..	5	—	16
Americanos ..	3	—	1
Inglezes	3	—	1
Francezes.....	2	—	5
Hespanhoes...	1	—	1
Morroquino ...	0	—	1
Oriental.......	0	—	1
Hamburguezes	0	—	1
Total	14	—	27

Aqui fica como sempre o seu amigo

Pagé.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Tocantins*, entrado dos portos do norte, recebemos jornaes do Amazonas até 24 do passado, do Pará até 10, do Maranhão até 14, do Piauhy até 5, do Ceará até 17, do Rio Grande do Norte do Norte até 18 e da Parahiba até 19 do corrente.

Amazonas.—Tomára posse da presidencia o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, achando a provincia em perfeita paz e inteira abundancia em todos os ramos de commercio. O rio Amazonas começava á tomar agua em maior quantidade que do costume.

Lê-se na *Estrella do Amazonas* :

« No vapor *Manáos* vindo de Belém e portos intermedios e aqui chegado á 22 pelas 2 horas da tarde, veio o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente desta provincia.

« Apenas ancorou o vapor, S. Exc. desembarcou, dispensando assim todas as formalidades e honras devidas á sua dignidade.

« Foi logo visitado pelas autoridades e officiaes tanto da guarda nacional como do corpo da guarnição, e pessoas gradas.

« Hoje prestou juramento e tomou posse ao meio dia na assembléa provincial com toda a etiqueta, que é de costume neste solemne acto.

« Felicitamos a provincia por ter por administrador o Exm. Sr. Carneiro da Cunha, que segundo nos consta tem desempenhado com satisfação geral os differentes cargos que tem occupado em diversas provincias, o que sem duvida promette á todos uma administração digna de louvor.

« Com a posse do Exm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha deixou o Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda as redeas do governo, que pela quarta vez tem exercido.

« A felicitação abaixo transcripta, dirigida por uma commissão de 5 membros em nome da assembléa provincial ao Exm. Sr. Dr. Miranda nos dispensa de reflexionarmos ácerca da sua administração, porque partindo esta peça official do seio da representação da provincia não pode por forma alguma ser acoimada de suspeita.»

« Felicitação que em nome da assembléa provincial foi dirigida ao Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, vice-presidente em exercicio no dia que tinha de entregar a administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, feita por uma commissão de cinco membros da mesma assembléa.

« Illm. e Exm. senhor.—A assembléa legislativa provincial, certa do bem que ha colhido esta provincia pela moderação, zelo e illustração, com que tem V. Exc. regido os seus publicos negocios pelo espaço de desoito mezes, em que não poupando esforços para conjurar as crises e tropeços porque infelizmente tem ella passado, promoveu o seu melhoramento e progresso, já supprindo com economia a deficiencia das rendas, causada pelos effeitos perniciosos do rio, já empregando a mais aturada solicitude no auxilio prestado á classe indigente accommettida de epidemias em diversos pontos, como arrancando-a dos males necessarios para onde lhe impelliria a fome ; e não podendo ser ella indifferente á tantos beneficios, nos envia para patentearmos á V. Exc. em nome da provincia, que temos a honra de representar, seu reconhecimento.

« Não são menos dignos de mencionar-se a prudencia e tino, com que V. Exc. sem quebra de sua autoridade sabe conciliar os interesses, quando espiritos menos reflectidos procuram abalar os alicerces da ordem publica ; e nós temos satisfação por isso, de mais bem dizer a sabia administração de V. Exc.

« Aceite, por tanto, V. Exc. as sinceras e cordiaes felicitações da assembléa legislativa provincial por tão plausiveis, quão justos motivos ; permitta-nos V. Exc. que como seus representantes, partilhando os mesmos sentimentos nos prevaleçamos da opportunidade para penhorarmos para com V. Exc. os protestos da nossa particular estima e consideração á pessôa de V. Exc.

« Manáos em 24 de novembro de 1860.

« Os deputados—*José Felix de Azevedo.—João da Cunha Correa.—Manoel Pereira de Sá.—Alexandrino Magno Taveira Páo-Brasil.—Vicente Alves da Silva.*»

« S. Exc. se dignou responder á commissão nos seguintes termos :

« Senhores.—Faltam-me expressões com que possa significar a satisfação e subido apreço, com que recebo a felicitação, que em nome da assembléa legislativa desta provincia vós me acabaes de dirigir.

« Não desconheço, senhores, quão insignificante é o valor dos pequenos serviços, que tenho prestado á provincia, consolando-me, porém, de que a assembléa legislativa provincial aquilatará devidamente a vontade e zelo com que me dediquei ao seu desenvolvimento ; e teria ella chegado ao maior grão de prosperidade, de que é susceptivel, se sómente dependesse da minha vontade.

« A conciliação combinada com a imparcialidade foi o regulador invariavel de meus actos ; é vos confesso, senhores, que o adoptando por intima convicção,segui assim um dos meios mui poderosos para que esta bella provincia podesse fruir de todos os melhoramentos e prosperidades, á que a destinam os grandes recursos, com que a dotou a mão poderosa do Omnipotente.

« Reconhecido sobre maneira por esta prova de estima e consideração com que me honra a assembléa legislativa provincial vos peço que o transmittaes estes meus sentimentos ; e que o meu mais ardente voto será que a provincia, que ella tão dignamente representa, agradecida sinta os beneficos effeitos das medidas que tomar á prol de seus interesses. E vós senhores membros da commissão, aceitai os signaes de minha gratidão e subida estima. Palacio do governo da provincia do Amazonas, 24 de novembro de 1860.

«*Manoel Gomes Corrêa de Miranda* »

Pará.—No dia 29 do passado começou á funccionar a nova ponte da companhia do Amazonas; á esse respeito diz o *Jornal do Amazonas* :

« Esta ponte tem 80 palmos de comprimento, e 59 da largura, sendo o serviço feito por 2 guindastes.

« A ponte fez-se em 15 dias, e solidamente construida offerece a desejavel facilidade para o trafico á que é destinada.

« A presteza, com que se principiara e concluira esta ponte, comparada com o vagar, senão esquecimento, com que é adiada para as kalendas gregas a construcção da ponte d'alfandega, denota a grande differença, que ha dos serviços das companhias sempre em contraste com os da administração publica. Aqui sempre difficuldades insuperaveis ; alli sempre facilidades, não obstante ser a ponte d'alfandega reconhecidamente exigida pelos proprios interesses do fisco, que melhor devia comprehender aquillo, que não pode deixar de lhe ser vantajoso.

« A nova ponte custou á companhia menos de quatro contos de réis ; pois o corpo commercial desta praça nem ao menos merecerá uma ponte semelhante ? A fazenda publica, que ultimamente tem arrecadado uma renda tão elevada não poderá distrahir com a fonte dessa mesma renda nem ainda a insignificante quantia de 4 contos de réis? Neste caso falle franco. e diga a fazenda publica : *não queremos gastar esses mesmos 4 contos de réis* ; porque o corpo commercial se disporá ainda á fazer essa esmola, dando uma quantia tão mesquinha, com tanto que seus interesses sejam melhor considerados.»

— Havia cahido, á 22, sobre a cidade de Chaves, ás horas do dia, um forte tufão, causando alguns estragos, em consequencia do desabamento de diversas casas.

— Lê-se no *Diario do Grão-Pará* :

« Teve hontem (30) alta do hospital da caridade o doente indio Manoel, que alli foi operado, ha pouco mais de um mez, para a extracção de um arpão, com o qual casualmente fôra arpoado no lago de Alemquer por occasião da pesca de pirarucús ; e segue hoje a bordo do Tapajós para Santarem, recolhendo-se á casa paterna. Vai curado o pobre rapaz, conservando por ora apenas uma pequena ferida no lugar, onde se fez a operação, a qual em breve promette cicatrisar.

A fistula stercoral,que sereceiava ficasse depois da operação, em virtude de se ter reconhecido haver rompimento do intestino S do colon, (rompimento feito pelo arpão) essa mesma não existe hoje ; e dentro de pouco tempo o infeliz pequeno se mostrará são, e escorreito ! A operação salvou-o de uma morte inevitavel, e a natureza livrou-o de um defeito repugnante, e horrivel ! ! É sorprendente tudo quanto se passou nesta organisação de ferro, desde o momento do desastre até hoje, em que está salvo o doente, e não se pode explicar taes phenomenos senão por intermedio da fortuna e da Providencia. O doente, ou melhor o curado, mostra-se reconhecido pela esmola, que recebeu no hospital, e pela caridade, zelo, e desvelo, com que foi alli tratado.

« Temos grande prazer em dar esta noticia, que muita honra faz á nossa medicina.

— O natalicio de S. M. o imperador foi festejado com *Te-Deum*, cortejo e espectaculo de grande gala, tendo estado embandeirados, durante o dia, os navios existentes no porto.

Maranhão.—Já era conhecido o resultado da maioria dos collegios, para a eleição de um senador, e a lista achava-se assim organisada :

Coronel Izidro Jansen Pereira....	273 votos.
Dr. João Pedro Dias Vieira..........	270 «
Dezembargador José Mariani..........	219 «
Commendador J. J. T. V. Belfort....	170 «
Dr. Fabio Reis..........................	159 «
Dr. Candido Mendes..................	152 «
Dr. Alexandre de Viveiros..........	144 «

Faltavam ainda os resultados da Chapada, Riachão, Barra do Corda e Carolina.

— Lê-se no *Publicador Maranhense* :

« O dia de hontem 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o imperador, foi solemnisado de manhãa com *Te-Deum* na cathedral e cortejo no palacio do governo perante á effigie do mesmo Augusto Senhor, assistindo a um e outro acto S. Exc. o Sr. presidente da provincia, os consules das nações estrangeiras, os funccionarios e empregados publicos, a officialidade da guarda nacional, marinha e exercito e diversos cidadãos.

« Formou em parada na praça de palacio a guarda nacional disponivel e o corpo de educandos artifices.

« Á noite houve grande e esplendido baile no Club Maranhense, a que concorreram S. Exc. o Sr. presidente da provincia e tudo quanto ha de mais grado nesta capital em senhoras e cavalleiros, illuminando-se os edificios publicos e diversas casas particulares.

« No quartel do campo de Ourique houve illuminação, tanto na noite como na vespera desse dia. »

« — Hontem ás 11 horas da noite, regressaram de Caxias os Srs. Dr. chefe de policia Abilio José Tavares da Silva, e major do 5.º batalhão Francisco Antonio de Souza Camisão, que alli tinham ido assistir o processo eleitoral de vereaderes e juizes de paz, afim de evitarem qualquer tumulto ; providencia esta do governo, que os Caxienses de ambos os lados politicos muito applaudiram. »

« — A galera belga *Norton*, sahida de Cardiff para este porto com 1250 tonelladas de carvão, bateu na coróa Grande no dia 8 do corrente onde se perdeu totalmente, salvando-se o capitão e a tripolação, que chegaram hontem (11) á esta cidade. Este navio vinha consignado aos Srs. Gunston Ede & C. »

Piauhy.—Lê-se no *Expectador* :

« No dia 28 de outubro proximo findo, (domingo) á tarde, sahio da matriz desta capital a procissão de penitencia, para a qual tinha precedentemente o reverendo e virtuoso missionario Fr. Dorotheo convidado todo o povo que compareceu ás missões.

« Foi um espectaculo magnifico e respeitavel, digno de ser commemorado e de levar á convicção de todos o poder e veneração do Redemptor. Perto de oito mil pessoas inclusive o Exm. Sr. presidente da provincia, as mais autoridades, e as principaes familias concorreram á esse acto religioso e solemne que encheu a todos de fervorosa devoção.

« Seriam cinco horas da tarde quando sahio a procissão, desfilando em duas alas extensissimas primeiramente as mulheres, e depois os homens, e percorrendo as principaes ruas da cidade recolheu-se quasi as nove horas da noite, seguindo-se logo o ultimo sermão, em que o digno missionario fez suas despedidas, e lançou a benção na forma do costume.

« Ha factos tão tocantes que não se podem bem relatar, e desse numero é por certo o de que nos occupamos, pois foi tal a emoção geral que produzio esse ultimo sermão que poucas foram as pessoas que não verteram lagrimas de saudade pelo eximio pregador que ia separar-se de nós.

« Sentimos bastante que se não tivesse prolongado por mais tempo as missões, porque ao contrario de outros reconhecemos a grande utilidade que dellas resulta, e em nosso abono ahi estão numerosos casamentos que nesses poucos dias houveram.

« Fazemos pois votos ao Omnipotente para que proteja sempre o digno missionario afim de que continue a pregar os santos evangelhos e ensinar ao povo os sãos principios da moral e da religião. »

Ceará.—A carta do nosso correspondente contem tudo que occorreu de notavel, após a passagem do *Paraná*. Ei-la :

« No dia 16 do mez de novembro passado, morreu de uma pneumonia na cidade do Crato José Romão de Noronha, juiz de paz mais votado daquella cidade. Os liberaes alli reconhecendo que com semelhante acontecimento haviam perdido o seu braço direito para as proximas eleições, e que o successor, o juiz de paz que tem de presidir as eleições de dezembro e janeiro do futuro e proximo anno pertence ao lado conservador, recorreram, pois, á representarem a presente farça :

« Que José Romão de Noronha tinha sido victima de veneno que um official de justiça lhe havia propinado em um copo d'agua no tribunal do jury, por occasião do finado pedir á esse official agua para beber.»

« Ora, José Romão já se achava affectado de molestia quando assistio aos trabalhos do tribunal do jury na qualidade de jurado, e tanto assim, que pedio e obteve dispensa do presidente do tribunal. Dias depois mandou chamar o medico Dr. Macedo, e este applicou-lhe os remedios que entendeu convenientes para a molestia de pneumonia.

« Após cinco ou seis dias depois da assistencia do medico morreu José Romão, e depois de um dia appareceu a farça de nova invenção, dizem que propalada pelo sôgro do finado.

« A autoridade, apenas appareceu e correu a invenção do veneno, tratou de providenciar como é de lei e o caso urgia. Interrogado o medico Dr. Macedo, este depôz que José Romão havia fallecido de uma pneumonia. Interrogado o sogro a razão porque só havia tratado de envenenamento de seu genro depois de tantos dias passados, que elle havia bebido agua no tribunal do jury, e isto depois da morte de seu genro, respondeu que seu genro havia contado o seu envenenamento a sua mulher, mas que lhe recommendára segredo ! ! ! ! ! A autoridade tendo prendido logo o official de justiça e procedido como lhe cumpria, passou á mandar tambem proceder a autopsia no cadaver. O sôgro, porém, envidou tudo quanto pôde e ostentou afim de que o cadaver não passasse por tal processo. Resultou que quando o Dr. Macedo passou á proceder a autopsia já passava de dous dias do corpo morto. O Dr. Macedo, porém, por isto ou por aquillo, declarou que não podia proseguir em semelhante trabalho por falta de objectos indispensaveis. Por semelhante facto tem havido seus commentarios que não são favoraveis á esse facultativo, o qual aliás não só não é suspeito aos liberaes como mesmo merece delles toda a estima.

« Em resultado de todas as providencias e averiguações da autoridade a respeito reconheceu-se o trama, a farça miseravel, e foi solto o official de justiça.

« Já partiu para os diversos pontos do centro a maior parte da tropa que havia nesta, e está á sahir a que resta para ir augmentar a de outros pontos mais proximos.

« O Dr. chefe de policia está á sahir para Sobral á assistir a eleição alli, como já assistio a de setembro.

« A cada um dos districtos eleitoraes ha uma duzia de candidatos de um e outro lado politico, e creio que é isso a causa originaria de todo esse marulho politico que preoccupa tudo e á todos ! Ninguem póde precisamente dizer quem serão os oito felizes que representarão esta provincia na camara quatriennal.

« Alguns, porém, que tem razão de avaliar quem tem mais probabilidades de sahirem eleitos opinam que pelo 1º districto sahirão o desembargador Figueira de Mello, Dr. José de Alencar, e Dr. Manoel Fernandes. Pelo segundo districto Dr. Nogueira Jaguaribe, desembargador Machado, e Dr. Bandeira de Mello. Pelo terceiro districto Dr. Raymundo de Araujo Lima, e Dr. José Vicente.

« Já vê que não sahe deputado o chefe do lado conservador o cummendador Dr. Miguel Fernandes Vieira, o cavalleiro que mais serviços e sacrificios tem feito á prol da provincia e pelo que goza de geral estima e consideração de seus comprovincianos.

« Entretanto que esse distincto cearense cedeu a sua candidatura a outrem ; acresce que ha quem entenda que tudo deve merecer unicamente por seus bellos olhos ! Ha taes amigos que até entendem que é até um dever elege-los até a senatoria ! simplesmente por esses seus bellos olhos.

« Chegaram os presos da Telha. Tiremos de vêr algumas cartas de pessoas gradas daquella villa e de outros pontos proximos ; e vimos seus queixumes.

« Quem se julgar prejudicado que reclame.

« A' nós só nos compete sentir por quem deveras soffre injustamente. E' esse sentimento innato ao nosso coração, seja quem fôr o paciente e em qualquer parte.

« Temos serios desejos que já passe a crise eleitoral que é a origem de todas as cabeças andarem em uma roda viva ; é de que se trata de que se falla, de que se cuida. Até o pobre de seu correspondente que não é politico, que nunca foi cousa alguma em tal genero : que nunca recebeu um seitil dos cofres publicos ou dos altos politicos : que nunca foi mesmo nem inspector de quarteirão ; metteram-no por tabella dando-lhe o caracter de politico ! mas só para servir de martyr ! E' a partilha que toca a quem não quer ser nada em politica e que não têm a precisa coragem para se isentar dos pedidos de amigos e parentes. »

Rio Grande do Norte.—Chegara a cidade do Natal, no vapor *Jaguaribe*, o nosso comprovinciano o Sr. Bernardino de Senna da Silva Guimarães, ultimamente nomeado inspector da thesouraria de fazenda, tomando posse do seu cargo no dia immediato ao de sua chegada.

Escrevem-nos do Apodi, em 3 do corrente :

« Não foi pequeno o meu desapontamento (e tambem de outros quando soube que as cousas nesta provincia voltaram ao *statu quo ante conciliationem*. isto é, que os circulos por cá já pertenciam ao passado.

« Oh ! que não sei de nojo como o conte. »

« Este anno ha de ser realmente bissexto á certos pretendentes de votos. Não me refiro somente ao Rio Grande do Norte.

« Eu havia *jurado* pela nossa *Alagoa* (este juramento não é tão forte como antigamente o da *Stygia*), ser candidato desta vez, e até trabalhava em um *manifesto*, que pretendia publicar *assignado* por alguns eleitores, no qual a par de minha capacidade avultariam os serviços a *causa publica* ou a *causa propria*, *questão de palavras* !

« Ora bem vê que com esses *hurras* de minhas tão grandes habilidades, podia dizer de bocca cheia, ainda que de vento--deputação, és minha, --mas afinal de contas lá se foi quanto *Martha fion*, desfizeram-se todas as esperanças, minha eleição como a de muita gente boa, ficou de tal modo amarrotada que não tem concerto e nem remedio.

« Desta taboca fico consolado
« Porque não fui eu só o entabocado.

« O dito *manifesto* era de se ler, o *noivo elogiando* a noiva (infelizmente não é caso virgem) faça idéa !

« Senti portanto, que os leitores de seu *Diario* não lhe pozessem os olhos.

« A principio tive desejos de *encommenda-lo*. como se *costuma*, porém pensando melhor, entendi que devia seguir a regra de quem quer vai, arrangei eu mesmo o meu *aranzel* ; pois que importam (fallo sempre com honrosas excepções) certos concidadãos quando se trata de interesses politicos, segundo os *espiritos fortes*. não podem encontrar obstaculos.

« Ah ! meu amigo, quantas vezes se não rirá Vmc. de *nossas fraquezas*, Vmc. que é uma especie de confessor publico, ante quem se vão *curvar* tambem os proprios *confessores* : porque ás suas mãos chegam todos os dias *papeis* desses, que se parecem com o *meu manifesto* ! Se as typographias fallassem . . . .

« Tambem ninguem lhes confiaria seus segredos.

« O seu archivo deve ser bem *curioso*, e o caso é que até eu lá estou !

« Tem-se escripto mysterios de tudo quanto ha neste mundo, porque ainda não houve quem se lembrasse de publicar os *mysterios da imprensa* ?

« Seria uma obra importante, e o maior livro para se estudar os homens.

A outro assumpto. Reina a paz. Em Páo dos Ferros ainda se faz eleição, que começou a 15 de novembro, e até ha pouco não se havia entrado na apuração, tem sido um trabalho muito cumprido, é uma *eleição caudata*, como sem duvida lhe chamaria o malicioso autor da carteira de meu tio.

« Aqui, na Imperatriz e em Porto Alegre perderam os liberaes, os quaes se queixam das —mesas.

« Que dizem ser de *páo* sem ser de *páo*. Por serem muito *duras*.

« Não lhe affirmo se é isto desculpa do vencido, ou se realmente foram atropelados os direitos dos liberaes, as partes que o digam. Não quero offender os partidos, só lhe dou noticia da victoria deste ou daquelle sem moralisa-la.

« Já morre gado neste termo, e no do Martins e Páo dos Ferros não tem que receiar, porque alli ainda não ha muito, chuveu e creou rama, e mesmo o inverno não foi tão máo naquellas paragens.

« Estamos á espera do juiz de direito para o jury, que ha mais de dous annos não se reune neste Apody, por falta de criminosos ; boa terra, dirá Vmc —*pour ceux, qui passent*--lhe responderei, como aquelle frade de *Chatreuse* ao viandante, que julgando pelo exterior do convento, suppunha viver-se lá dentro uma vida de invejar. »

Parahiba.—Eis o que diz o nosso correspondente

« A escassez das chuvas no tempo das plantações desanimou aos agricultores que viam as novas plantas sem crescimento e grande parte ameaçava perder-se ; mas no fim e principio das duas ultimas semanas cahiram chuvas em abundancia nesta capital e circumsvisinhanças, e suppõe-se que nos sertões, banhados pelo rio Parahiba ; pois este desceu com uma grande cheia.

« O jury desta capital fechou-se no dia 12 do corrente, tendo trabalhado 4 ou 5 dias nos quaes foram julgados supponho que 7 réos.

« Em um dos dias passados foi encontrada morta uma criança nos mangues que ficam proximos a cadêa desta cidade. Depois de pesquizas da policia soube-se que fôra a mulher de certo preso, que (appacecera pejada, quando o marido ha dous annos está privado do exercicio do forum) abortára e lançára o féto aos mangues, persuadida talvez de que não seria descoberta a infielidade que praticára ; mas enganou-se, pois não só o marido já sabe do facto, como ainda foi ella ter a cadêa, onde permanece a espera de quando possa sahir, legalmente, já se sabe, assim como entrou.

« No dia 8 do corrente, chegou ao porto desta cidade o vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambuco.

« O *Imparcial* transcreveu a noticia que acerca desse vapor dá o seu *Diario*, pelo que se pode esperar muitos melhoramentos nas communicações entre esta e essa provincia.

« Ouvi porém dizer que alguns passageiros que vieram a terra declararam que haviam recebido máo tratamento, quanto a alimentos.

« Não sei qual a importancia que possa merecer essa noticia, e o que ha de real na mesma, e mesmo ignoro se ha proposito na transmissão dessa noticia para algum outro fim ; mas o que sei é que é preciso não deixar passar desapercebidas noticias semelhantes sem leva-las ao conhecimento do publico e do Sr. gerente, que é o competente para examinar o fundo de verdade que possa haver no que levo dito ; pois muito convém aos interesses da companhia costeira, que boatos semelhantes não tomem vulto. Tem ella muitos coranças que lhe são desaffectos, só porque houve alguma mudança em habitos velhos, e por tanto convém trabalhar para não dar motivos que justifiquem a guerra que soffre essa companhia de alguns espiritos tacanhos e rotineiros.

« O Sr. Silva Nunes completou a excursão em toda a provincia visitando as villas da Alhandra e de Pedras de Fogo, o que conseguio S. Exc. tendo deixado a capital na madrugada de 6 e voltou na manhãa de 8.

« Nestas duas villas foi o Sr. Silva Nunes bem acolhido e hospedado ; sendo na de Pedra de Fogo, visitado por muitos individuos dessa provincia.

« Acerca dessa viagem diz o *Imparcial* de 14 do corrente, o seguinte :

« As provas de apreço que, nas diversas loca-
« lidades percorridas anteriormente por S. Exc.
« lhe foram dadas, renovaram-se nesta ultima
« viagem ; o que por certo muito honram ao Sr.
« Silva Nunes, que bem merece dos Parahibanos
« essas provas, que são no pênsar da provincia a
« expressão genuina do sentimento que a domina
« em relação ao administrador, que não ha pou-
« pado fadigas para se pôr a par das necessida-
« des da provincia, que lhe foi dignamente con-
« fiada para administrar, e da qual ousa S. Exc.
« com esmero e intelligencia, devendo seus go-
« vernados muito esperarem do conhecimento
« ocular dos homens e das cousas que pôde obter
« o Sr. Silva Nunes. »

« Tudo indicava que se ia a bom caminho ; isto é não apparecia descontentamento em nenhum dos lados politicos, e antes transluzia que os partidos em expectativa aguardavam o aceno do governo para deliberarem por quaes dos candidatos se declarariam.

« Nenhuma hostilidade do governo para os rasgados e nenhuma prova bastante saliente e qualificativa de preferencia e favor pronunciado aos baêtas ; era isto o que se observava, era isto o que se deprehendia da linguagem dos jornaes, que se inculcam orgão dos partidos, quando esperanças perdidas trouxeram mudança de posição no campo dos rasgados.

« O *Dispertador* orgão destes declarou-se em guerra a administração actual, e promette não tomar parte activa nas eleições proximas, fazendo uma unica restricção—quer ter os supplentes de eleitores. E assim o fez « porque o Sr. Silva Nunes é nesta provincia o apostolo da ressurreição dos antigos partidos com suas idéas bem extremadas e decidido antagonismo. »

« Penso que o *Despertador* mal apreciando os factos, pela decepção que experimentou, quer voltar as antigas pugnas e para lá chegar já se vai preparando terreno e declara de antemão—sem justificar seu dito—o partido baêta está restaurado e domina a provincia—nós, subjugados, fomos obrigados a deixar o campo aos lidadores do governo.

« A provincia protesta contra o procedimento de poucos homens que se intitulam directores exclusivos do partido rasgado,que estão subgeitos a influencia de certa notabilidade que está tratando de sua saude nos sertões desta provincia, e quer, pretendendo novas alianças, arranjar os novos adeptos. Essa notabilidade escreveu aos directores do *Despertador* e recommendou-lhes que fizessem sciente a todos os amigos politicos —que convinha apenas fazer supplentes dos eleitores ; eis a origem da opposição que está fazendo o *Despertador* ao Sr. Silva Nunes, a quem querem responsabilisar por actos nos quaes nenhuma parte teve, como o processo instaurado contra o juiz de paz de Mamanguape, que é facto dado no tempo do Sr. Dr. Ambrozio.

« Em virtude do aviso de 8 de agosto do corrente anno, multou o Sr. Silva Nunes a tres membros da junta revisôra de Mamanguape, a redacção do *Despertador* diz é illegal e injuridico o procedimento no presidente da provincia ; pois em vista da lei de 19 de agosto de 1846 não podia o presidente multar nominalmente aos membros da junta, quando essa disposição emprega a palavra—junta—e não diz—membros de junta.

« A ser verdadeira a oppinião do *Despertador* bem estavam as maiorias das mesas, que seriam sempre os arbitros da eleição, e as infracções se repeteriam com escandalo.

« Queria tambem o *Despertador* que o presidente por uma portaria annullasse um processo que havia seguido seus termos, tendo sido a pronuncia sustentada em recurso, pois entende a redacção que o governo administrativamente pode annullar qualquer processo. E' doutrina que não aceito, por me parecer subversiva dos principios constitucionaes, da independencia dos poderes.

« Estão a carga seis navios e me consta que haverá alguma demora ; pois aquelles que venderam assucares em quantidade se estão vendo atrapalhados para satisfazerem os compromissos que contrahiram.

« O preço dos assucares regula de 1$800 a 1$900 do mascavado.

« Não me consta novidade, salvo a paz e socego que gozamos, que é tal que não parece estarmos em época eleitoral. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Do Maranhão temos a seguinte noticia :

« As eleições de Caxias que se procederam a 18 do passado, correram nas tres freguezias na maior tranquillidade possivel ; e deram em resultado serem ambos os partidos contemplados quer na vereação, quer na magistratura de paz.

« Este effeito produzio tal satisfação entre ambos, que reuniram-se e deram um baile como testemunho publico dos relevantes serviços que prestou á localidade o chefe de policia Dr. Abilio Tavares.

« Este doutor conseguio certamente uma verdadeira victoria na sahida pacifica e conciliatoria que logrou dar ao negocio, que nao parecia mui facil ; e pôde gabar-se de que teve geito de ser o primeiro chefe de policia que dalli voltou bemquisto de gregos e troyanos, tendo assistido a uma eleição o mais disputada possivel. »

— Parece que não ha disposição alguma permissiva de lançar-se ao Capibaribe quanto animal morre nesta cidade e seus arrabaldes ; no entretanto é uma cousa que se pratica com frequencia e sem a menor attenção ao incommodo, que isto causa ao publico.

Se o oceano era o unico tumulo digno de um almirante...., o Capibaribe por certo declinará da honra de servir de cova á cavallos, bois *et reliqua* no genero ou especie.

E pois, uma providencia no sentido prohibitivo dessa pratica, faz-se precisa desde já.

— O prazo marcado para a substituição das sedulas de 5$000 e 1$000, papel branco, que deveria findar sem desconto no ultimo deste mez, foi ampliado até o 1º de maio do vindouro anno, bem que á thesouraria desta provincia não fosse communicada esta prorogação.

As sedulas de 1$000 são da primeira estampa, e as de 5$000 da terceira.

— Por portaria presidencial de 17 do corrente, foi alterada a tabella de 27 de setembro proximo passado na parte relativa á parochia de Garanhuns, que passa a dar 48 eleitores na eleição que deve proceder-se na ultima dominga deste mez.

Esta modificação basêa-se na qualificação do corrente anno ; pois que aquellas dos annos de 1857 á 1859 não a foram remettidas á secretaria do governo, como ordena a lei.

— Em uma correspondencia de Tacaratu, remettida ao *Liberal Pernambucano*, e ante-hontem nelle publicada, lê-se o seguinte :

« Os que aqui estão em sua liberdade, estão morrendo de fome e emigrando, quanto mais os miseraveis da cadeia, que de cadeia só tem o nome ! Comem alguma esmolinha, que mandam pedir pelas ruas ; *porque o Exm. presidente mandou, á vista da magrem dos cofres, suspender-lhes o pagamento das diarias de 200 rs. que tinham por dia.*»

E' inteiramente falsa esta asserção.

Tendo sido trazido ao conhecimento da presidencia, que a collectoria de Tacaratu não tinha dinheiro para fornecer aquellas diarias, como era de costume, expedio ao inspector da thesouraria provincial o officio que se vai ler, e que prova o contrario justamente do que se escreveu naquella correspondencia.

« Terceira secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 4 de agosto de 1860.

« Illm. Sr.—Tomando em consideração o que me expôz o chefe de policia em officio de hontem com referencia ao do delegado do termo de Tacaratú, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que com urgencia seja entregue por adiantamento ao referido delegado a quantia precisa para occorrer a despeza provavel com o sustento dos presos pobres daquelle termo.

« Deus guarde a V. S. — Sr. inspector da thesouraria provincial. »

O dinheiro foi effectivamente entregue ao delegado por intermedio do Dr. chefe de policia, e depois disso não tratou-se mais de semelhante assumpto.

— Communicam-se da villa da Escada o seguinte occorrido hontem alli :

« O Sr. José Francisco de Faria Salles, proprietario nesta villa, e que se acha na posse, por arrendamento, de diversas terras pertencentes aos Indios, que ficaram comprehendidas dentro dos limites da nova povoação, cuja planta já foi approvada pola presidencia da provincia, plantou, não obstante isso, cannas naquella parte das ditas terras, apezar das admoestações do Exm. Sr. barão de Guararapes, na qualidade de director geral dos indios.

« O Sr barão, suppomos que usando do *desforço in continente* da ord., mandou arrancar a plantação ; chegando o delegado da Escada nesse interim, suscitaram-se questões entre um e outro, donde resultou que o dito delegado deu voz de preso aos Indios, declarando aquelle senhor que os acompanharia á prisão, em vista do seu cargo.

« O delegado, porém, julgamos que reflexionando melhor, entendeu não realisar as prisões ; apezar do que o Sr. barão foi á capital apresentar-se ao Exm. Sr. presidente.

A' isso acrescentaremos que com effeito hontem á 1 hora da tarde apresentou-se o Sr. barão, dando parte do occorrido ao Exm. Sr. presidente, que mandou recolher apenas um dos Indios, passando á aguardar as communicações officiaes, para decidir hoje essa questão de simples susceptibilidades offendidas.

— Foram julgados pelo conselho de julgamento os soldados do corpo de policia José Justino do Nascimento e Claudino Antonio, accusados pelo crime de fuga de presos, e ambos foram condemnados á 6 mezes de prisão, como incursos no grão maximo das penas do art. 123 do reg. de 2 de novembro de 1851. O conselho compoz-se dos Srs. :

Presidente.
Major Alexandrino de Barros Albuquerque.
Auditor.
Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Vogaes.
Tenente interrogante Dr. José Joaquim de Souza.
Tenente-secretario Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
Tenente Francisco Borges Leal.
Tenente quartel-mestre Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
Alferes Joaquim Barbosa dos Reis.

— Foi ante-hontem maltratada por um carro da rua da Camboa do Carmo uma pobre mulher que por ahi passava. Consta-nos que o Dr. promotor averigua o facto para proceder conforme a lei.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 17 e 18 do corrente 11 homens e 1 mulher, sendo 7 livres, 1 por suspeita de ser escravo e 4 escravos ; a saber : 5 a ordem do Dr. delegado do 1º districto, 4 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do da Boa-Vista e 2 a ordem do da Magdalena.

— No dia 19 do corrente foram recolhidos a casa de detenção 2 homens e 2 mulheres ; 3 livres e 1 escravo, a saber : a ordem do subdelegado do Recife 2, e a ordem do de S. José 2.

— Passageiros vindos dos portos do norte no vapor nacional *Tocantins* :

Dr. José da Motta Azevedo Correia, Dr. Silvino Carneiro da Cunha, e um escravo, padre Serafim Gonçalo dos Passos Miranda, Francisco Tiberio de Souza Neves, uma irmãa e 5 escravos, José Aurelio Belém, Augusto Haresmandy, Romão Quisado Filgueira, Francisco Rodrigues de Brito, Luiza Maria da Conceição, Jovina Maria da Conceição e um filho de peito, José de Almeida Nunes Lima, Francisco Alves Coutinho, João Evangelista Bello, Esmeraldina Maria Magdalena, Dr. José Henrique Cordeiro de Castro Junior,Christiano José Tavares, Antonio Zacarias da Silva Guimarães, Manoel de Mesquita Cardoso, W. Puttfarcken Luiza Maria da Conceição, 4 soldados do exercito, 1 preso e 1 escravo.

— Seguem para o sul :

Capitão Antonio Theodoro da Rosa Gama, Dr. Luiz Lopes Villas-Boas, sua senhora, 8 filhos e 4 escravos, Dr. James Candido Leal, sua senhora, 3 filhos e 6 escravos, Antonio Luiz Cavalcante de Oliveira, Luiz Damasio Ferreira Carneiro, José Ferreira de Magalhães, José Pedro da Silva Affonço, Domingos José de Magalhães, Manoel José Vieira, Rita Eustaquia da Silva, Antonio da Silva Guimarães, José Maria Pereira de Castro, 3 cadetes, 7 praças e ex-praças, e 21 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, sahido para o sul :

José Pedro Carneiro da Cunha, e 1 criado, Manoel Thomé Cordeiro, José Luiz de Almeida Martins e um escravo, Diogo Maddson Genn Esq., José Carneiro de Farias Lins, José Ernesto Julio de Mendonça, Manoel Thomé Fialho de Albuquerque, Manoel Pinto Damaso, Diogo Raymundo, Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, sua senhora e 1 escrava, João Cavalcante de Albuquerque Lins, Francisco de Salles Cardoso Lins.

— Passageiros do hiate *Invensivel*, sahido para o Aracaty :

Vital Rodrigues Pinheiro e sua familia, Manoel Rodrigues Pinheiro e 1 criado, Vicente Ribeiro da Silva.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da anterior.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Bernardo Quinteiro, Mignel Bernardo Quinteiro e Luiz Gonçalves Agra, satisfazendo o despacho de 13 do corrente, afim de ser registrado o seu contrato de sociedade.—Registre-se.

Outro de D. P. Wild & Companhia, pedindo o registro das procurações que ajuntam.—Como requerem.

Outro de Southall Mellors & Companhia, pedindo o registro da procuração de seu caixeiro José Antonio Pinto Serodio.—Registre-se.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE DEZEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora depois do meio-dia, achando-se presentes os Senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta de 17 do corrente.

DISTRIBUIÇÕES.

Foram distribuidos os seguintes feitos que estavam em mão do Sr. desembargador Guerra.

Ao Sr. desembargador Villares :

Appellante, Claudino Benicio Machado ; appellados, Militão Borges Uchôa e outros.

Appellante, Domingos Alves Matheus ; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Embargantes, Francisco Santiago Ramos e sua mulher ; embargado, Elias Emiliano Ramos.

Appellante, José Dias da Silva e sua mulher ; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Appellante, Theodoro B. Dubois capitão da galera americana *Rainha do Pacifico* ; appellado, Domingos Henrique Mafra.

Appellante, o embargante 3º José Esteves Vianna ; appellada, D. Maria Joaquina dos Santos Abreu.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellante, Francisco José da Silva Macieira ; appellados, Tasso & Irmãos, curadores fiscaes da massa fallida de Novaes & Companhia.

Appellante, José Gonçalves Villaverde ; appellado, João Manoel de Almeida.

Appellantes, Ayres & Araujo ; appellados, os administradores da massa fallida do finado José Machado Malheiros Braga.

Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres ; appellados, o padre José Leite Pitta Ortigueira e os herdeiros de João Leite Pitte Ortigueira.

Appellante, João da Rocha Wanderley Lins ; appellado, João Baptista de Barros Machado.

O Sr. presidente negou provimento ao aggravo em que são :

Aggravantes, Parente Vianna & Companhia ; aggravados, Soares & Companhia.

Não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão, e declarou que estavam dadas as ferias.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(*Continuação.*)

Rua do Carmo.	
N. 1.— Maria Theodora do Sacramento, casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Idem 7.—Antonio Rodrigues de Oliveira, casa terrea arrendada annualmente por	144$000
Idem 8.—Ordem 3ª de S. Francisco, casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por..........	96$000
Idem 8. — A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por..................	72$000
Idem 10. — A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por..................	72$000
Rua da Praia de S. Francisco.	
Idem 4.—Justina Maria da Conceição, casa terrea arrendada annualmente por..................	84$000
Idem 8. — Francisco das Chagas Salgueiro, uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Idem 10. — Gaspar José dos Reis, uma casa terrea arrendada annualmente por	36$000
Idem 13. — Francisco das Chagas Salgueiro, casa terrea arrendada annualmente por	96$000
Idem 13. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	120$000
Rua da Senzalla do Districto.	
Numero 8.— Herdeiros do conselheiro Monsenhor Dr. Antonio José Coelho, casa terrea arrendada annualmente por..................	36$000
Idem 9.—Viuva de Manoel Gonçalves Pereira, casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Rua dos Arrombados.	
Numero 15.—Antonio Lopes do Albuquerque, casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Id em 28. —Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada annualmente por	84$000
Idem 29.— José João de Amorim, uma casa terrea arrendada annualmente por	100$000
Rua das Pernambucanas.	
N. 33.—Mathias Antonio de Miranda casa terrea arrendada annualmente por	168$000
Idem 39.—José Baptista Braga, casa terrea arrendada annualmente por	168$000
Idem 40. — O mesmo, proprietario de uma casa de sobrado de 1 andar arrendado annualmente por	168$000
Idem 50.— Tenente José Joaquim de Souza, casa terrea arrendada annualmente por ..	180$000
Rua da Amizade.	
N. 1.—Ignacio Nunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada annualmente por	180$000
Idem 2 — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por..................	180$000
Idem 5.—Catharina de Senna, uma casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Idem 13.—Josepha Candida de Oliveira, casa terrea arrendada annualmente por ..	144$000
Idem 15.—Antonio da Costa Rosal, casa terrea arrendada annualmente por..................	264$000
Idem 22.—Manoel José Soares Guimarães, casa terrea arrendada annualmente por	180$000
Idem 25.— O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	400$000
Idem 33.—Anna Joaquim de Jesus, uma casa terrea arrendada annualmente por..................	120$000
Idem 35. — Francisco Ferreira da Silva, casa terrea arrendada annualmente por..................	168$000
Idem 36.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por..................	168$000
Idem 37.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por..................	168$000
Idem 38.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por..................	240$000
Estrada de S. José do Manguinho.	
N. 1.— Viuva de José Ignacio Soares de Almeida, casa terrea arrendada annualmente por	600$000
Idem 20.—Wenceslão Maxado Freire Pereira da Silva, casa terrea arrendada annualmente por	800$000
Idem 31.—D. Luiza Antonia de Siqueira, casa terrea arrendada annualmente por	480$000
Estrada da Ponte de Uchoa.	
N. 4. - José Moreira Lopes, casa terrea arrendada annualmente por	1:000$000
Idem 31. — Nicoláo Harley, casa terrea arrendada annualmente por..	1:400$000
Estrada da Cruz de Almas.	
N. 9.—Antonio Pedro de Alcantara, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por......	300$000
Idem 12. — Francisco Guedes de Araujo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	400$000

(*Continuar-se-ha*).

Publicações a pedido.

1
Meus leitores, vou pintar-lhes.
A caricata figura
Do bacharel viajante,
Versado em litteratura.

2
Magro, feio e com cangalhas,
De *Coimbra* qual jumento.
Nas argolas cinco annos :
Nada deu de seu talento.

3
Começou por debutar
Viajando no wagon :
Desprezando as theorias
Como fazia em lição.

4
Salta aqui e acolá
Cahio de ventas no chão,
E depois de focinhar,
Despresou o seu wagon.

5
Retirando-se p'ra o campo.
Alimento vai buscar,
Por não poder na cidade,
Um pasto proprio encontrar.

6
Vai prender-se alguma obra
Como *ostra* no rochedo,
Roubando idéas alheias
E apropriando-as sem medo.

7
Corra, corra, meu doutor,
Aproveite o bom capim,
E quando voltar ao Recife,
Não nos volte mais assim.

8
Tambem prometto mudar
E canta-lo em heroico verso,
Se da sublime cantora
O seu pensar for diverso.

Recife, 20 de dezembro de 1860.

Armando Duval.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler : é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da

thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fóra da sua cadeira, ha 15 anos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	218:013$710
Idem do dia 20.	25:468$177
	243.481$987

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	158	
		158
Volumes sahidos com fazendas..	119	
» » com generos..	138	
		257

Descarregam hoje 21 de dezembro.
Brigue inglez—Uranis—carvão.
Barca franceza—Adele—carvão.
Brigue brasileiro —Conceição—mercadorias.
Hiate brasileiro—Dous irmãos—generos do paiz.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	21:229$414
Idem do dia 20.	1:920$039
	23:149$453

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	50.826$574
Idem do dia 20.	4:280$466
	55:107$040

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Portos do norte — Vapor brasileiro « Tocantins, commandante 1° tenente José Candido Duarte.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro « Invencivel, » capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

Portos do sul — Vapor brasileiro « Persinunga », commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 20 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	S SE	Regul.	77	25.	77	3	757,	30,02
9 »	»	»	Bonan	80	26.6	77	0	758,	30,06
1/2 dia	»	Cal.		84	28.8	74	0	757,2	30,05
3 da t.	»	SSE	Regul.	81	27.2	76	28	756,8	30,02
6 »	»	»	»	79	26 1	78	0	756,	30,

A noite nublada até as 4 h. 30'. que tornou-se de pequenos aguaceiros, vento SSE regular até ao amanhecer.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 5,3 p.
Baixamar as 4 h. 30' da tarde, altura 2,1 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 20 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, Official da Imperial Ordem da Roza, e 1.° juiz de paz do 1.° districto da freguezia do bairro de S. Antonio da cidade do Recife etc.

Faço saber que em virtude da lei, e communicação da camara municipal, convoco os eleitores e supplentes da parochia de S. Antonio, que vão abaixo designados por seus nomes, para que compareção na 3.ª dominga do mez de janeiro do anno proximo futuro de 1861 no corpo da matriz da dita parochia pelas 9 horas da manhãa, afim de organizar-se ajunta de qualificação que tem de rever aqualificação do anno antecedente, dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz, e veriadores da camara municipal, ficando sciente o referidos eleitores e supplentes abaixo declarados que soffrerão a multa de 40$ a 60$ mil reis senão comparecerem, ou tendo comparecido, deixarem de assignar a acta respectiva.

Eleitores.

Os senhores :
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sébastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Antonis Epaminondas de Mello.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Alferes Caetano José Mendes.
Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Capitão Firmino José d'Oliveira.
Major Claudino Benicio Machado.
Capitão Silvino Guilherme de Barros.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Proprietario Jesuino Ferreira da Silva.
Capitão João Athanasio Botelho.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Tenente-coronel Rodolfo João Barata d'Almeide.
Alferes Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Tenénte Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Artista Guilherme Pinheiro Roza.
Artista Antonio Francisco Gonçalves.
Artista José Luciano Cabral.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico Marcolino dos Santos Pinheiro.
Alferes Francisco Lucas Ferrreira.

Supplentes.

Os senhores :
Commerciante Antonio Augusto da Fonceca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria.
Emprehado publico João Francisco Bastos.
Capitão José Luiz Pereira Junior.
Dr. João Francisco Teixetra.
Dr. João da Silva Ramos.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figuerêdo.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Escrivão Floriano Correi de Britto.
Dr. José Felix de Britto Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Empregado publico Manoel da Silva Ferreira.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhaes.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Commerciante Francisco Antonio de Brito.
Proprietario José Francisco Carneiro.
Proprietario José da Fonceca e Silva.
Commerciante Severiano José de Moura.
Proprietario Domingos Nunes Ferreira.
Capitão Francisco de Souza Rego Monteiro.
Artista Francisco José Correia de Queiroga.
Commerciante Caetano Silverio da Silva.
Artista Rufino da Costa Pinto.
Commerciante Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Artista João Paulo de Souza.
Artista Joaquim Melitão Alves Lima.

E para coustar mandei fazer este edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia, e publica-lo pela imprensa. Primeiro destricto da fregnezia de S. S. do Bairro de S. Antonio do Recife 17 de dezembro de 1860. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—*Antonio Epaminondas de Mello.*

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento dos seus municipes a postura abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, restabelecendo o art. 1° tit. 6 das posturas de 30 de junho de 1849, e revogando o art. 9 das addicionaes de 10 de novembro de 1855.

Quarta secção. Palacio do governo de Pernambuco, 11 de dezembro de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vistas o que representou a camara municipal do Recife em officio de 31 de outubro ultimo, sob n. 91, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Art. unico. Fica revogado o art. 9 das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855 e em inteiro vigor o artigo 1° tit. 6 das de 30 de junho de 1849.—Ambrozio Leitão da Cunha.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da rosa, juiz de paz do 1° anno do 1° districto da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco. em virtude da lei etc.

Faço saber que tendo de proceder-se nesta freguezia no dia 30 do mez de dezembro proximo futuro, a eleição dos eleitores, que hão de eleger, não só os deputados á assembléa geral para a proxima legislatura dos annos de 1861 a 1864, como os membros da assembléa legislativa provincial dos annos de 1862 a 1863 e de 1864 a 1865, devem os eleitores e supplentes desta freguezia comparecerem as 9 horas do dia, em o corpo da igreja matriz afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que não fizerem sem motivo legitimo sugeitos á multa comminada no art. 120 § 5, n. 2 da lei de 29 de agosto de 1846.

Eleitores.

Os senhores :
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Empregado publico Simplicio José de Mello.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Carreia.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmao.
Proprietario Vicente Antonio do Espirito Santo.
Empregado publico Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Empregado publico Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Empregado publico José Antonio dos Santos e Silva.
Empregado publico José Affonso dos Santos Bastos.
Empregado publico Manoel Luiz Virães.
Empregado publico João Gregorio dos Santos.
Capitão José Gonçalves da Silva.
Empregado publico Joaquim Josè Ferreira da Penha.
Escrivão Francisco de Barros Correia.
Empregado publico Hypolito Cassianno Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Empregado publico Francisco de Lemos Duarte.
Empregado publico Luiz de Azevedo Souza.
Escrivão Francisco Ignacio de Athaype.
Empregado publico Joaquim Milito Mariz.
Proprietario José Carneiro da Cunha.
Dito Bento dos Santos Ramos.
Empregado publico Belmiro Augusto de Almeida.
Capitão José Antão de Souza Magalhães.
Dito João da Silveira Borges Tavora.
Artista Alexandre dos Santos Barros.

Supplentes.

Os senhores :
Tenente Decio d'Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Belarmino de Barros Correia.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Aciole de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Clorindo Ferreira Catão.
José Hygino de Miranda.
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Antonio Pedro de de Alcantara e Silva.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Carvalho de Mello.
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Bodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francellino Augusto de Hollanda Chacon.
Joaquim Jorge de Mello,
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
José Lucas Rodrigues Machado.

Outrosim, convoco a todos os cidadãos qualificados no presente anno, para que compareçam a prestar seus votos no referido dia, segundo foi ordenado pelo Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, por officio datado de 12 deste mez, como se conhecerá do referido officio abaixo transcripto :

« 4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—Attendéndo a representação que me fizeram os eleitores supplentes da parochia da Boa-Vista desta cidade. pedindo a revogação do acto desta presidencia de 28 de novembro ultimo, pelo qual declarei a Vmc. que devia fazer a chamada dos votantes na proxima eleição de eleitores pela qualificação do anno passado, visto se ter provado haver-se falsificado no respectivo livro do corrente anno. Considerando que, em regra a chamada para qualquer eleição se deve fazer pela qualificação do anno actual, havendo só, como excepção o recurso a do anterior, quando não fôr absolutamente possivel servir regularmente para semelhante fim. Considerando na questão sujeita um dos motivos para a excepção, visto como, pelo exame a que ora mandei proceder, ve-se que a copia authentica da qualificação do corrente anno, existente na secretaria do governo fora extrahida do livro antes de ser elle falsificado, o que se evidencia pela comparação do que expozeram os peritos, que examinaram os livros da qualificação no juizo municipal da segunda vara, sobre os nomes alterados, que constituem a falsificação, e o que se vê acerca dos mesmos nomes na copia existente na secretaria. Considerando finalmente, na disposição do § 17 das instrucções de 28 de junho de 1849, e do aviso de 29 de outubro do corrente anno, 4ª hypothese, para o caso da perda do rol da chamada, existente em poder da mesa, no que importa a falsificação que o inutilisa, sendo que onde se dá a mesma razão procede a mesma disposição, « resolvi remetter a camara a inclusa copia da qualificação do corrente anno, da que existe na secretaria do governo, e recommendo que por ella se faça a chamada na proxima eleição de eleitores, ficando por isso sem effeito a declaração que lhe fiz no meu predicto officio de 28 de novembro findo. Observo a Vmc. que não obsta o prazo de tempo decorrido de 30 de novembro até hoje para a convocação dos votantes, por ser permittido reduzir o prazo dos 30 dias anteriores á eleição para a fixação dos editaes, nos termos do aviso n. 100 de 28 de agosto de 1848 ; devendo, portanto, Vmc. manda-los affixar quanto antes, nos termos desta deliberação.

Deos guarde a Vmc.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. juiz de paz mais votado do 1° districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade »

E para constar se mandou fazer o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.—Recife 14 de dezembro de 1860.

Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm· Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias : leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

O Rvd. José Leite Pitta Ortigeira, juiz de paz do 1° anno da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faço saber que devendo proceder-se na terceira dominga do mez de janeiro do anno de 1861, a revisão da qualificação em virtude do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, convido aos Srs. eleitores e supplentes abaixo designados para que compareçam, afim de se proceder a formação da junta de qualificação, que será organisada segundo dispõe o § 1° do art. 1° do decreto n. 812 de 19 de setembro de 1855, devendo os Srs. eleitores e supplentes, as 9 horas da manhãa da mencionada dominga, comparecerem na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, sob pena de serem multados como determina a mesma lei.

Domingos Henrique Mafra.
Antonio Henrique Mafra.
Manoel Amancio de S. Cruz.
José Marques da Costa Soares.
José Pedro das Neves.
Ignacio Antonio Borges.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Estevão Jorge Baptista.

Supplentes.

Manoel da Silva Neves.
Antonio José Silva do Brasil.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Manoel Bastos Abreu Lima.
Manoel Estanislão da Costa.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Constancio da Silva Neves.
Joaquim José Sant'Anna Barros.
Major Alexandre Augusto Frias Villar.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. José Joaquim de Souza.
Major Thomaz de Almeida Antunes,

É para constar mandei passar o presente que será afixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado neste 1° districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife 18 de dezembro de 1860.

Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

Padre José Leite Pitta Ortigueira.

Declarações.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tepdo de contratar os generos alimenticios abaixo mencionados, que devem ser de superior qualidade para alimento de suas praças, no 1° semestre do anno futuro de 1861, convida aos senhores licitantes que se queiram encarregar de fornecer taes generos a apresentarem suas propostas em carta feichada na secretaria do mesmo batalhão, no dia 22 do mez corrente.

Arroz pilado.
Assucar refinado e mascavado.
Azeite doce.
Bacalhão.
Carne verde.
Dita secca.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Lenha em acha.
Manteiga franceza.
Pão de 6 onças.
Dito de 4 onças.
Toucinho.
Vinagre.

Quartel do batalhão de infantaria n. 10, na cidade do Recife, 19 de dezembro de 1860.

Lino Augusto de Carvalho,
alferes servindo de secretario.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Promove este conselho em sessão de 22 do corrente mez, a compra dos objectos abaixo declarados, do material da armada, mediante propostas em cartas fechadas, apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa. acompanhadas das amostras do que caiba no possivel.

Para os navios.

100 cascos de côco, 30 torneiras de metal, e 20 garrafas de tinta de escrever.

Para os navios e arsenal.

100 brochas sortidas, e 8 arrobas de fio de vela.

Para o arsenal.

10 arrobas de almagre, 3 grosas de parafusos de uma polegada, 4 serras francezas de 4 pés de comprimento e 20 arrobas de ochre.

Para os aprendizes artifices.

3 fronhas de algodão, e 6 lençoes de dito.

Para as obras do porto.

100 traves de qualidade, com 30 a 40 palmos de comprimento, e 20 martelos de pedreiro.

Para a enfermaria de marinha.

24 travesseiros de riscado de linho cheios de palha.

Contrata o mesmo conselho em dita sessão, mediante tambem propostas, a lavagem de roupa dos aprendizes artifices, e da enfermaria de marinha, bem como de toda a mais do arsenal de marinha, por tempo de trez mezes a findar em março do anno proximo; e igualmente o fornecimento durante este tempo, de sabão que for preciso para os navios.

As condicções para effectuarem-se a compra, e os contratos, são as do estillo, já ha muito conhecidas pela população.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de dezembro de 1860.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, la portaria abaixo transcripta.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 17 de dezembro de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, tendo verificado a utilidade e vantagens que resultam do exercicio das escolas primarias uma só vez ao dia ; providencia solicitada com instancia por muitos delegados litterarios da provincia ; e usando da attribuição que lhe confere o art. 23 das instrucções de 30 de junho de 1859, determina o seguinte :

As escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia funccionarão do dia 7 de janeiro de 1861 em diante, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde Por esta medida em nada fica alterada a tabella. A, que acompanha as instrucções de 30 de julho de 1859, devendo porém os respectivos professores aproveitar para a continuação da secção de leitura o quarto de hora que era dado para a chamada e sahida dos alumnos de manhãa ; e para continuação da secção de arithmetica, o tempo concedido para a entrada dos mesmos á tarde ; os delegados litterarios, a cuja inspecção pertencem as sobreditas aulas, farão cumprir fielmente a presente portaria.—José Soares de Azevedo, director geral interino.

Conforme.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas de norte pelo vapor »Tocantins», para os senhores abaixo declarados :
Andrade & Rego.
Antonio Carlos Collim.
Otienne Chantre.
Joaquim Antonio Faria Barbosa.
José Joaquim Ramos Ferreira.
Dr José Leandro Godoy Vasconcellos.
José de Lima Penante.
D. Luiza Maria de Barros.
Manoel Arthur Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Manoel Coelho Bastos Nascimento.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Tocantins» para os portos do sul, fechar-se-hão hoje as 3 horas da tarde. Os seguros serão feitos até 2 horas.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1833 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para suas praças arranchadas durante o primeiro semestre do anno vindouro, os seguintes generos : azeite doce, assucar branco de torrão, ou mascavado refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho ou preto, farinha da terra, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho de Lisboa, e vinagre tambem de Lisboa : os quaes generos deverão ser de boa qualidade : quem pois quizer se propôr ao fornecimento, compareça na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa, com suas propostas em cartas fechadas. Quartel na Soledade 17 de dezembro de 1860.—O tenente-secretario,

José Francisco de Moraes & Vasconcellas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de assoalho de louro ; 5 arrobas de colla da Bahia ; 3 arrobas de cabo de linho branco, tendo de grossura 1 1/2 pollegada ; 1 arroba de cera branca.

12 arrobas de assucar branco refinado da 1ª qualidade, e 25 garrafas de charope brasileiro.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 °/₀ dos impostos seguintes : decima addicional de mão morta-imposto de 20 °/₀ sobre lojas e casas de descon, to ; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro ; dito sobre barcos do interior ; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquel'e exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1° de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a botica do hospital militar.

José da Rocha Paranhos :
3 caixas de extracto composto da salsa parrilha do Dr. Towneud, contendo cada caixa 24 frascos a 6$000.

Para o 2° batalhão de infanteria.

Ramos & Lima :
61 pares de palatinas, o por 1$000.

Para o corpo da guarnição de Pernambuco.

Ramos & Lima :
11 bandas de lãa para inferiores, á 3$500; 10 cordões de lãa para canudos de flandres, á 1$600; 1 bandeira de seda com armas imperiaes, por 98$000 ; 1 porte com galão d'ouro, por 51$200 ; 1 hastea com esphera dourada, por 13$000 ; 1 capa de oleado, por 2$000 ; 1 dita de brim, por 400 rs.

Para o batalhão da guarda nacional de Serinhãem.

Guimarães & Oliveira :
1 livro mestre para 6 companhias conforme o modello com capa de couro e cantos de metal, por 150$000; 6 livros em branco de 150 folhas de papel de hollanda pautado, á 5$000; 1 livro com 200 folhas do mesmo papel para receita e despeza, por 8$500 ; 6 canetas, a 80 rs.

Pare a companhia fixa de cassadores do Rio Grande do Norte.

Antonio Ferreira da Costa Braga :
150 gravatas de sola de lustre, á 800 rs·
João de Souza Marinho :
150 bonetes conforme o figurino, á 3$400.

Para o 2° batalhão de infantaria

João Baptista Vieira Ribeiro :
507 covados de panno azul, á 2$500; 140 covados de panno preto, á 2$160.

Para differentes corpos.

Fraga & Cabral.
960 esteiras de palhas de carnauba, á 380.
Para o corpo da guarnição de Pernambuço.
Santiago de Maragas :
1 sinete com armas imperiaes, por 50$000.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos comprados ás 10 horas da manhãa na secretaria do mesmo conselho no dia 22 do corrente mez, exceptuando-se os frascos de extracto composto de salsa parrilha que deverão ser recolhidos no hospital militar no dia acima indicado

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1860.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Para o hospital militar,

2ª secção.—Secretaria do governo da Pernambuco, 20 de dezembro de 1860.

Achando-se vagos os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do crime, civel e orphãos do termo de Villa-Bella, comarca de Pajeú de Flores, por desistencia que delles fez Manoel Vicente Gonçalves Ayres; S. Exc., o Sr. presidente da provincia, assim o manda fazer publico, afim de que os pretendentes aos mencionados officios se habilitem, na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados desta data.

O secretario do governo
João Rodrigues Chaves.

CASSINO POPULAR

BAILE EXTRAORDINAIO

NO

GRANDE SALÃO

DO

Palacete da rua da Praia.

Sabbado, 22 do corrente.

Este baile, cujo producto é a favor dos professores que compõem a orchestra, será, como sempre tem sido todos os bailes do Cassino, o mais brilhante e animado que é possivel, sendo sempre inalteravelmente mantida a tranquillidade e o socego que todos os concorrentes tem o direito de gozar.

Antes de principiar o baile, a orchestra tocará a —Estrada de ferro, e algumas outras peças de musica de diversas operas.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amadores deste divertimento.

Preços os do costume.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará,

Sahe nestes dias para os indicados portos o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza ; para a pouca carga que ainda póde admittir, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n, 27.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro

seguirá até o dia 22 do corrente a barca nacional «Marianna», e recebe alguns escravos a frete : trata-se na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Ceará, Maranhão e Pará.

P palhabote «Novaes» segue para os tres portos acimas, e recebe carga : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Aracaty pelo Assú.

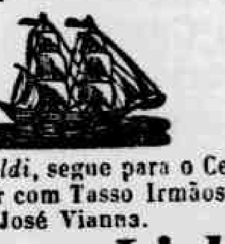
O hiate «Gratidão» sahe por estes dias com a carga que tiver : para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver : e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão» ; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna» ; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz» ; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

barca «Castro III, sae até o dia 20 do corrente, só recebe passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão Antonio Gonçalves Torres.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

Para o Rio de Janeiro,

o palhabote «Novaes» segue em poucos dias, pode receber alguns escravos a frete ; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 21 do corrente.

NA

Rua do Vigario n. 19.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem ao bater do martello, de differentes obras de marcineiria como sejam meias commodas, uma excellente mobilia de jacaranda', camas de ferro, lavatorio, bancas, cadeiras avulsas, piano, guarda vestidos e na mesma occasião vendera' uma porção de lenços de linho de algibeira e uma dita de labyrintho sem reserva de preço, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

NA

Boa-Vista rua da Conceição numero 58.

(SEM LIMITE.)

Costa Carvalho fará leilão na sexta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, de todos os moveis existentes em dita casa, consistindo em boa mobilia de jacarandá e mobilia de sala de jantar.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 22 do corrente as 10 horas.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna acima sita no pateo do Terço n. 23, sabbado 22 do corrente as 10 horas da manhãa está bem afreguezada, o leilão será a dinheiro ou a prazo com boas firmas.

LEILÃO DE 2 cabriolets novos

Sabbado 22 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 1/2 horas da manhãa de dous cabriolets novos com arreios, os quaes serão entregues pelo maior preço encontrado, no aterro da Boa-Vista hoje rua da Imperatriz n. 55.

Leilão

Sexta feira 21 de dezembro as 10 horas em ponto.

NA

Alfandega armazem n. 6.

O agente Pinto autorisado pelo Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do consul da Belgica, fará leilão no dia e hora acima mencionados dos seguintes objectos salvados do navio belga «Planten», a saber: uma lancha e seus pertences, um bote, 6 e 1/2 peças de lona, uma barrica com bolacha, uma lata com chá, um lampeão, uma chaleira e panella de cobre, um barril com manteiga, duas peças e duas meias peças de cabo, uma vela e um salva vida.

LEILÃO DE Um terreno na Capunga.

Sabbado 22 do corrente.

Antunes autorisado pela viuva de João Germano do Espirito Santo, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. -3, de um terreno na Capunga que tem 40 palmos de frente e 200 de fundo, as 11 horas do referido dia.

LEILÃO DE JOIAS

Sabbado 22 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos credores de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, no dia acima designado de todas as joias que pertenceram ao mesmo, dando principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE ESCRAVOS

Sabbado 22 do corrente.

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara a requerimento da inventariante dos bens deixados pelo fallecido Marcolino Ludugero da Fonseca Candi, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, no dia acima designado dos escravos pertencentes ao mesmo, entrando neste numero o escravo Dorothéo que só será vendido 3 partes de sua importancia. Principiará ás 11 horas da manhãa.

Importante LEILÃO DE MOVEIS.

Segunda-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

NA

Estrada de João de Barros sitio da Cascata.

Costa Carvalho honrado com a confiança de uma familia estrangeira que se retira para fora da provincia fará leilão de todos os trastes consistindo em ricas mobilias de sala de visita e de jantar, mesa elastica, aparadores, guarda louça e guarda roupa, machina de engommar, mobilia para quartos de dormir, apparelhos de porcelana e varios objectos de luxo, como uma rica esteira da India para assoalho e outros objectos que seria enfadonho mencionar, para mais commodidade dos concurrentes haverá um omnibus que estará na rua Nova a hora marcada.

Avisos diversos.

Attenção.

Quem tiver e quizer vender um sitio perto da praça que tenha boa casa de vivenda, arvoredo fructifero e boa agua, queira annunciar por este Diario para ser procurado.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma ama governante, de uma costureira e de dous criados de mesa.

Cabra bicho.

Desappareceu hontem 19 do corrente, dos Coelhos, uma cabra de leite sem cria, com os signaes seguintes: preta, com uma estrella na testa, é bargada de branco do lado esquerdo, não tem signal algum na orelha, tem as pontas serradas de pouco, é boa de leite. quem della der noticia ou pegar, leve aos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que receberá boa gratificação.

— Da rua dos Pires casa n. 15, fugio no dia 19 do corrente um casal de jacú: quem delles tiver noticia queira ter a bondade de annunciar por este Diario ou mandar entregar na referida casa que se pagará o trabalho.

Aviso.

Ao Sr. arrematante do imposto das aguardentes Luiz José Marques, faz sciente o abaixo assignado, proprietario da taberna da rua das Cinco Pontas n. 66, que do 1.º de janeiro vindouro em diante deixa de vender aguardente na referida sua taberna; e posto que este aviso fosse dado pessoalmente ao dito Sr. Marques, o annunciante faz repeti-lo pela imprensa para evitar duvidas —João José de Carvalho Junior.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja limpa e saudavel, com bom leite, para criar uma menina de 5 mezes; a tratar na rua do Sebo n. 36, das 6 horas da manhãa até as 8, e das 4 1/2 da tarde em diante.

Consuladó de Portugal.

Por este consulado são convidados os pensionistas do estado a apresentar em devida fórma os documentos comprobativos da sua existencia até ao dia 29 do corrente para se poder fazer as devidas communicações para o ministerio dos negocios estrangeiros de Portugal.

——

Pelo mesmo consulado se previne ás pessoas que quizerem subscrever para o monumento de Camões e ainda o não tenham feito, que a subscripção se encerrará no dia 25 do corrente, e roga-se aos senhores que tiverem qualquer quantia pertencente a esta subscripção, tenham a bondade de a remetter a este consulado com os nomes dos subscriptores até ao referido dia, para se poder organisar a lista geral delles, e remetter-se o producto no paquete do fim do mez.

——

Deseja-se tambem saber neste consulado se existe nesta provincia o subdito portuguez Francisco Barbosa da Cunha e Mello, filho de outro do mesmo nome, natural de Sardoura, conselho de Villa Real. Roga-se a qualquer pessoa que delle saiba noticias, que venha participa-las a este consulado.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou casa terrea que tenha alguns commodos para familia, no bairro de Santo Antonio, pagando-se 25$ mensaes, bem garantidos; na rua do Queimado c. 4, segundo andar.

— Os abaixo assignados tendo perdido um meio bilhete da segunda parte da primeira loteria concedida a irmandade de N. S. do Bom Parto de S. Sebastião de Olinda n 1971, previnem ao Illm. Sr. thesoureiro e senhores cautelistas não pagarem dito bilhete, caso saia premiado, se não aos abaixo assionados, visto estarem assignados no verso do dito bilhete. — Guilherme Joaquim da Silva Braga.—José Sabino Lisboa.

Aviso.

Pede-se ao Sr. que recebesse por engano ou achasse uma carta vinda de Barreiros, para Antonio Augusto de Amorim, que a vá levar na rua do Queimado n. 50 ao mesmo senhor, ainda que por engano a abrisse, e será gratificado. Essa carta trazia dentro uma lettra de que é sacador Francisco José Leite e um papel de grande importancia.

Traspasse.

A pessoa que em fins do anno proximo passado offereceu maior aluguel e luvas ao proprietario da casa n 81 da rua da Imperatriz, queira apparecer na dita casa, ou qualquer outra pessoa que lhe convenha este negocio, para tratar-se do traspasse com o inquilino actual, segundo o consenso do senhorio, etc.

— A quem lhe faltar uma criança de 2 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos louros, olhos pardos, vestido de um paletot de chita azul, procure na rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 22, onde se agasalhou para andar perdido pela rua.

— Precisa-se alugar uma sala e alcova para rapaz solteiro, e que seja no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie por este jornal.

— Aluga-se um quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n 39: trata-se na travessa da rua Beila n. 6.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.

Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.

Vinagre branco etinto em barris.

Brilhantes de varias dimensões.

Ethersulfurico.

Gomma lacre clara.

Lonas, brinzãos e brins.

Aço de Milão.

Ferro da Suecia.

Algodão da Bahia.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

—Deposito de rapé Princeza

Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco em casa de Pinto de Souza & Bairão na rua da Cruz n. 24, avisam aos amantes desta excellente e acreditada pitada que ultimamente receberão nova remessa della, e se acha por essa forma o deposito sortido com todas as qualidades.

— Quem annunciou nos Diarios de terça e quarta-feira 18 e 19 do corrente mez offerecendo bom ordenado a uma pessoa que se encarregue das cobranças de uma grande casa de molhados, sendo que ainda queira, pode dirigir-se a Boa-Vista, nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que ahi se indicará uma pessoa com as habilitações que o annuncio exige.

— Desappareceu uma cachorrinha do reino, branca, pequena, e céga de ambos os olhos; roga-se encarecidamente a quem a tiver ou achar, de a mandar levar a rua do Sebo n. 35, que se recompensará.

— A pessoa que mandou empenhar 12 galfos, uma caixa para tabaco e uma salva, tudo de prata, pela quantia de 110$, desde o dia 15 de fevereiro do corrente anno, haja de mandar tirar no prazo de 10 dias, na rua Direita n. 18, pois do contrario serão vendidos para seu pagamento e juros, visto já ter-se mandado avisar por diversas vezes.

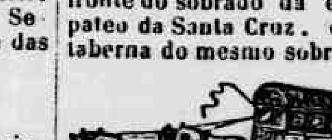
— O senhor que annunciou precisar de um primeiro caixeiro para estabelecimento de molhados, no bairro de Santo Antonio, queira ter a bondade de se dirigir á rua da Cadeia do Recife n. 2, estabelecimento do Sr. Marcelino José Gonçalves da Fonte.

— Roga-se as pessoas que tinham penhores na rua da Cadeia deste bairro, n. 15, e depois no pateo do Hospital do Paraizo n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias na rua Direita n. 82, primeiro andar, do contrario serão vendidos. Recife, 14 de dezembro de 1860.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, quasi defronte do sobrado da esquina que deita para o pateo da Santa Cruz. quem pretender falle na taberna do mesmo sobrado.



Claudio Dubeux faz sciente aos senhores amantes dos banhos de Santo Amaro de Jaboatão, que domingo 23 do corrente ás 6 horas da manhãa haverá omnibus do Recife para aquelle lugar e voltará ás 5 da tarde para o Recife e regressa para Jaboatão ás 7 horas da noite e continua todos os domingos e dias santos.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 86: quem a pretender falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Para alugar

duas casas a margem do rio Capibaribe no lugar do Monteiro, sitio do finado Xisto Vieira Coelho: quem as pretender dirija se a loja da esquina da rua do Crespo n. 8.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Moses Williams, subdito american, reitra-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de alugar uma escrava, dirija-se a rua dos Martyrios n. 2, sobrado de dous andares.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar; quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Desappareceu do sitio de D. Bernarda, em Santo Amaro, um cavallo rudado escuro, tendo uma ferida na mão direita junto ao casco, e outra na pá esquerda com tres dedos de largura; roga-se ás pessoas que o virem ou delle tiverem noticia, de o levar ao mesmo sitio junto ao quartel da cavallaria do que será generosamento gratificado.

— Christiano de Almeida, subdito portuguez, embarca para a Bahia.

— Em casa de Wills Latkam & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.

Para pasteis.

Ancoretas de azeitonas novas a 1$280, em garrafa a 240 rs., farinha do reino a 160 a libra, toucinho a 320, banha de porco a 560, vinagre de Lisboa a 240; na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Festa do Monte em Olinda.

Os festeiros do Monte, de conformidade com o Exm. D. abbade de S. Bento, tem accordado que a festa da Sra. do Monte tenha lugar no domingo 13 de janeiro proximo vindouro, em razão de acharem-se empedidos os ultimos e os primeiros dias do corrente e do proximo janeiro com as eleições primarias, que nelles devem ter lugar, e que necessariamente emberaçarão a muitos devotos e as suas familias de poderem concorrer com suas romarias, e assim todos ficarão satisfeitos.

Aquelles devotos, que quizerem concorrer para a mesma festa com suas esmolas, podem procurar no Recife ao Sr. commendador Manoel Luiz Virães, e em Olinda ao Sr. Lima Junior, casa de sobrado em frente da igreja de S. Bento.

Presentes para festas.

Lindas cestinhas com fructas e flores artificiaes, tendo cada fructa e flor um frasco com fino extracto para lenço.

Objectos de crystal e dourados para adornos de toilets, ricos alfinetes e enfeites para cabeça de senhoras, bonito sortimento de bonecas, lindos chapeos de seda e de palha para senhoras e meninas ultimo gosto de Paris e Rio de Janeiro e muitos outros objectos muito proprios para presentes das festas que se approximam, os preços são muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

N. B. Todas as noites até 8 horas estará a vidraça illuminada a gaz, com exposição dos diversos objectos annunciados para as familias poderem apreciar ditos objectos.

CHARUTOS.

Recebem-se por todos os vapores do sul superiores charutos de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, esta qualidade de charuto já é muito conhecida em vista da grande estracção que tem tido e como sempre continua-se a vender garantindo-se o perfeito estado e a superior qualidade, assim como existe um pequeno resto de superiores charutos legitimos de Havana, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, denominada

Centro commercial.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo arrematado em hasta publica a taberna n. 20, sita no pateo do Terço, que pertenceu a extincta firma de Antonio Seraphim dos Santos Lima, ficando a seu cargo todo o activo da mesma; por isso pede a todos os devedores da referida taberna a virem satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar desta data em diante. Recife 17 de dezembro de 1860.

Ludgero de Paula Meira Lima.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Aluga-se por preço commodo o armazem da casa n. 39, sito na rua do Imperador: a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou autes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

— Precisa-se de 6:000$ a premio dando-se por segurança predios nesta praça por tempo de um anno: quem os quizer dar dirija-se a esta typographia que se dira' quem precisa ou annuncie por este Diario.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Botequim da esperança.

No pateo do Terço n. 42 acha-se estabelecido um botequim onde se encontrará a qualquer hora do dia o bom lanche, e a noite haverá bom café e chá, onde tambem haverá o bom charutinho de Ravana para a rapazeada fumar.

Mudança

Pinto de Souza & Bairão mudaram o seu escriptorio da rua da Peuha n. 6 para a rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite e outra secca: no pateo do Terço n. 26.

— A direcção do Jockey Club convida aos senhores socios para comparecerem no salão do hotel inglez no dia 20 do corrente, as 12 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocios inherentes a mesma sociedade. Recife 18 de dezembro de 1860.

— O abaixo assignado pede aos Srs. thesoureiro das loterias e cautelistas, que não paguem o meio bilhete n. 2839 da segunda parte da primeira loteria de N. S do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, em cujo reverso tem a firma.

José Luiz de Franca Torres.

— Lembra-se a quem tem occulta a preta Luzia, que tenha a bondade de a entregar quanto antes a seu senhor, do contrario dar-se-ha conhecimento a policia para proceder como for de lei.

— Precisa-se de uma preta para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, especialmente para cozinhar, paga-se 25$ por mez, não tendo vicios ou achaques: a tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: na rua do Livramento loja n. 19.

— João Baptista Gonçalves Bastos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes que gyrava sob a firma de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, se acha hoje estabelecido na rua Nova n. 49 associado com o Sr. João Bernardo da Costa Rego Monteiro, cuja sociedade passa a gyrar sob a firma de Bastos & Rego.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante da academia, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Crespo, loja n. 14.

— Samuel P. Johnston, sua senhora e uma filha menor, e o reverendo Henrique Paterson vão ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 97, com duas salas, quatro quartos, cozinha fora. quintal e cacimba: a tratar na rua do Rangel n. 7.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3$

Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas

No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante, Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Manoel Bento de Oliveira Braga, faz sciente ao commercio desta praça que se desligou da sociedade que teve na loja da rua Direita n. 68, que gyrou e gyra sob a firma de Braga & Lima, por haver cedido a parte que nella teve ao Sr. Lino José do Rego Braga, que continua o negocio debaixo da sua responsabilidade e da de seu socio José Iziquio de Amorim Lima, debaixo da mesma firma, porém sem mais responsabilidade do annunciante, que na dita loja não tem mais gerencia alguma desde o 27 de novembro proximo passado.

— Quem precisar de um preto para o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se á rua da Cruz n. 27, que achará com quem tratar.

— Na rua da Concordia n. 65, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar.

— Quem annunciou querer um sitio na visinhança da praça, com casa de vivenda e baixa de capim, póde procurar na rua da Lapa n. 15 o Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

— Roga-se ao Sr. Jeronimo Gomes Ferraz, de apparecer na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

— Uma senhora franceza offerece-se para administrar uma casa de familia, seja na cidade ou nos arrabaldes; nesta typographia se dirá com quem se ha de fallar.

— Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão tem para alugar-se uma casa de tijolo, grande e a moderna, pintada de novo, com mobilia dentro, tem banho no fundo do sitio, e este é todo cercapo com portão ao lado: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Jonhston & rua da Senzala Nova n. 52

— A refinação do Monteiro precisa de serventes.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

Aviso em tempo.

A viuva do finado Miguel Sougé avisa aos donos dos objectos e carros que existia na cocheira, que venham se entender com ella na rua do Hospicio n. 80 para pagarem e tomarem conta delles até o dia 20 deste corrente mez, pois do contrano serão vendidos por ordem do juiz competeeitr.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39 loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

PILULAS PAULISTANAS.
Tratamento contra a tinha.

Paincipiará conforme a guia do folheto—das molestias chronicas—que são: 4 massos de pilulas. Lavará a cabeça nos dias de falha com agua morna, e a esfregará com sabão ordinario, e depois a enxugará

N. B. Fazei a pomada seguinte: folhas de arueira 4 onças; socai-as no pilão, misturai 4 onças de azeite doce, conservai n'uma vasilha; e quando for mister empregar, aquentar-se-ha nas brazas. Conservará uma especie de carapuça de baêta, afim de transpirar; nada de dieta: com quatro tratamentos que são 16 massos, estará são perfeito, e gozará abundancia de cabellos annellados. Esta planta anniquilada pela impureza do sangue, brotará com todo vigor.

C. P. Etchecon.
DEPOSITO GERAL
119—*Rua do Parto*—119
RIO DE JANEIRO.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

— Aluga-se um excellente quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n. 39: quem o pretender, procure na travessa da rua da Cruzes n. 6.

Escriptorio de enterros, na rua Nova, casa n. 63, entrada dos carros funebres pela rua das Flores.

Agra, administrador deste estabelecimento, roga áquellas pessoas que são devedoras ao mesmo, o obsequio de mandarem saldar seus debitos, visto que tem de prestar contas até o dia 30 do corrente, e espera que attenderão ao justo motivo que tem; igualmente pede aos que tem penhores em seu poder, de os vir resgatar até o mesmo dia 30, ao contrario os venderá para ser embolçado, visto ter passado do tempo em que combinaram para os tirar; e para que não se chamem a ignorancia faz o presente annuncio.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

— Furtaram de um sitio na rua Imperial n. 164, um relogio de ouro coberto, de Roberto Roskell n. 57,997, com a respectiva cadeia com dous fios de bom ouro e um grosso passador, tendo este em cada um dos lados uma pequena cabeça de azeviche, n'uma das quaes tem tres pequenos diamantes, e na outra um dito: roga-se as autoridades e a alguem á quem for offerecido, que o apprehenda e leve ao sitio acima indicado, que será generosamente recompensado.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melheres medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes da seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrante. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a currupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresontado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA. 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN. 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEDILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSESI,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esoriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tamem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá cousultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes accontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalcs é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes.	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes.	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

— Precisa-se de duas amas captivas ou forras, sendo uma que cosinhe o diario de uma casa com limpeza e outra que engomme: a tratar na rua do Vigario n. 19, das 9 as 4 e das 4 em diante na rua da Aurora n. 80.

— Francisco Pereira retira-se para Europa.

— Na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões, se precisa de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

— Recommenda-se ao Sr. subdelegado do Recife e ao fiscal da mesma freguezia o cumprimento do titulo 11 art. 1° das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, a respeito das tabernas, por isso que existe uma no porto das canoas de um tal.... que vive continuadamente cheia de escravos e vadios a ponto de não se poder passar na rua.

O xurinada.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que a extracção da segunda parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda ha de impreterivelmente ser effectuada no dia 22 do corrente mez as 10 horas da manhãa no lugar do costume.

Thesouraria das loterias 20 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Na rua Augusta casa n. 43, aluga-se o primeiro andar que tem 3 salas, cosinha puchada fora e 4 quartos bons, é muito fresca e acha-se asseiada.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou primeiro andar de um sobrado na freguezia de S. José, que tenha commodos nas ruas seguintes: largo do Terço, Direita, Hortas etc. não se duvidando dar de 25$ a 30$ mensaes: a tratar na rua dos Martyrios n. 18.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira: na travessa das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

— José de Souza Garcia, subdito brasileiro, retira-se para o Ceará á tratar de sua saude.

Compras.

— Compra-se papel de diarios a 120 rs. a libra: na rua da Senzalla Velha n. 15.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se um tacho que leve de 3 a 4 canadas, em segunda mão, que esteja em muito bom estado; em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho, ou annuncie.

— Na casa n. 3 da rua da Alegria compra-se ma cabra de leite.

Vendas.

— Vendem-se bonitos craveiros por preço commodo: no largo de S. Pedro n. 15.

Frescas e grandes para offertas.

Das Curcuranas se recebem todos os dias optimas melancias no deposito de pão e de cestas: em frente ao becco do Rosario de Santo Antonio.

— Vende-se um sitio na estrada do Arraial com casa de pedra e cal, bastantes commodos, 8 quartos e um gabinete independente, o sitio contém larangeiras, jaqueiras, coqueiros, pinheiros, sapotis e outras muitas fructas, uma grande baixa plantada de capim, cacimba com boa agua de beber, um rio que vai ter a Olinda: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

Pechincha.

Vestidos de barege e gaze de dous e tres babados a 10$ para se acabar, vende-se na rua do Crespo loja amarella n. 8, do successor de Antonio Francisco Pereira.

— No engenho S. Paulo, sito na freguezia dos Afogados, vendem-se animaes de roda e alguns quartos.

— Vende-se um carro de 4 rodas de carregar generos de estiva em muito bom estado: na rua Direita n. 22.

— Vende-se um cabriolet novo e um cavallo gordo: para vêr, na cocheira do Sr. Malveira, onde se saberá com quem se deve tratar.

— Vende-se uma escrava de 18 annos com algumas habilidades, e muito propria para criar de leite, pois tem bastante: a quem convier, pode procurar na praça do Corpo Santo n. 17.

Páos de jacarandá.

Na serraria de Paulo José Gomes, rua do Imperador, vende-se duzia e meia de páos de jacarandá: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

MACHINA DE COSER.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 28, vende-se uma machina de coser da melhor qualidade e por modico preço.

— Na casa n. 3 da rua da Alegria, vende-se um piano de armario em bom uso.

Quejos a 2,240 rs., vinho a 560 e 400 rs. a garrafa.

Na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Vaquetas.

Na loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 28, vendem-se vaquetas de lustre para cobrir carros.

— Vende-se uma preta moça perfeita engommadeira, costureira e cozinheira: a tratar na rua da Roda n. 47.

Aos viajantes da estrada de ferro.

Riquissimo sortimento de bolsas para viagem a moda da Europa, as quaes são muito necessarias para conduzir preparos para viagem: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um preto bom cozinheiro: na rua Direita n. 123.

Farinha a 3$500.

Vende-se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Doce bom

Vende-se doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de ganga de cores a	3$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de casemira a	5$500	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarte Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

ATTENÇÃO.

No Diario de Pernambuco n. 290 de sabbado 15 do corrente, publicaram os netos de Custodia Maria Rosa, irmãa do finado Joaquim Francisco de Azevedo (por alcunha Dizimeiro) um annuncio protestando contra quaesquer transacções que acerca dos bens constituitivos da heranca do mesmo finado façam seus sobrinhos, unicos herdeiros admittidos na partilha dos ditos bens, a que se procedeu pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade.

Em resposta ao mesmo annuncio, abaixo se transcreve a verba testamentaria relativa ao destino que aquelle finado deu ao remanescente de sua fazenda.

Por essa verba se vê que o testador apenas chamou a sua herança seus irmãos e na falta destes os filhos dos mesmos, e que portanto com toda a justiça na partilha só foram contemplados os sobrinhos do finado e não os annunciantes a quem pelo presente annuncio se responde, os quaes são filhos de sobrinhos.

E' isso o que se deduz da litteral disposição do testamento e foi reconhecido por distinctos advogados desta cidade e mesmo de Portugal.

A verba testamentaria é a seguinte:

« Instituo por herdeiros de minha fazenda e bens presentes e futuros a meus irmaos Custodia, Maria, Anna, Joaquina, Victoria e Manoel, todos residentes no reino de Portugal. E aquelles ou aquellas que forem fallecidas, serão herdeiros seus filhos para se subdividir com elles a parte ou partes que deveriam caber a seus paes se fossem vivos. »

— Aluga-se metade de uma casa no bairro do Recife, dando-se preferencia a uma senhora viuva ou alguma senhora casada com pouca familia; a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 19.

— O hospital militar precisa contratar com quem tenha habilitações para exercer o lugar de enfermeiro-mór: quem estiver em taes circumstancias, compareça no mesmo estabelecimento, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas do dia. Hospital militar de Pernambuco, 19 de dezembro de 1560.—O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro

— Aluga-se uma casa com sotão, na rua da Alegria n. 36: a tratar com Marcolino José Lopes, na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Willam Jackson, subdito americano, vai ao Rio de Janeiro.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão préviamente ajustadas.

Na rua da Imperatriz numero 80,

vende-se vinho engarrafado muscatel de Setubal a 1$600, queijo prato a 1$ a libra, nozes a 200 rs. a libra, azeitonas a 1$ a ancoreta, a garrafa a 200 rs., chouriças a 480 a libra, paios de 1/2 libra a 200 rs., latas de massa de tomates de 2 libras a 2$, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, latas de doce de calda de 1 libra, de fructas de diversas qualidades a 640.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho, farinha e gomma muito alva propria para engommar e fazer bolinhos.

— e n dem-se 500 braças de terras de testada propria para engenho por ser brejo, e ainda ter matas, no lugar de Alagôa Grande de Tiuma da freguezia da cidade de Nazareth. quem pretender, dirija-se a S. Vicente á casa do padre André Curcino de Araujo Pereira.

— Vendem-se duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras, uma dita tambem boa engommadeira e cozinheira com um filho de 6 annos, e uma dita com principio de todo o arranjo de uma casa, tres pretos, sendo um moleque de 16 annos, um preto bom canoeiro e caiador, e um dito para todo o serviço por ser do mato, todos sadios e sem vicio algum: na rua das Cruzes numero 18.

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

— Vendem-se tres bois mansos, grandes e gordos; na Estancia, sitio ao lado da igreja numero 22.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um; na rua da Cadeia n. 17.

— Vende-se uma casa terrea n. 23, sita na rua do Calabouço, pertencente ao Sr. Francisco Cordeiro Raposo, da Ilha de S. Miguel: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 91.

Fitas de seda.

Vendem-se ricas fitas de chamalote e lavradas, proprias para sinto e para laços, assim como fitas de velludo de todas as larguras, que se vende por preços baratissimos: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua do Fogo n. 35, chão proprio, que rende 60$ mensaes: a tratar na rua do Livramento numero 30.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1/2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

J. Praeger & C.

Rua da Cruz numero 17.

Offerecem aos seus freguezes e ao publico em geral os seguintes generos:

Cerveja branca e preta em garrafas e meias garrafas de differentes marcas como Tennent, Truman, cavallinho e cobrinha.

Champanhe superior dos afamados fabricantes Eugene Clicquot, Bruch Toucher & C. e outras marcas mais inferiores.

Vinho do Porto muito velho a differentes preços.

Dito Xerez (Pale, Bwcon o Golden.)

Dito da Madeira.

Dito Cordeaux muito fino marca Chateau Léoville.

Dito pito branco Haut Santernes.

Dito do Rheno.

Dito dito espumoso.

Cognac de varias qualidades superior Pale Brandy e outras.

Licor muito fino de Marselha e de Bordeaux em caixas assortidas.

Dito marrasquino.

Conserva ingleza em frascos (Picles.)

Dita em latas de differentes qualidades tanto de carne como de hortalice.

Ervilhas francezas em latas.

Mustarda ingleza em frascos.

Biscouto inglez.

Bolacha de soda em meias latas.

Agua de Selter em meias botijas

Chocolate francez.

Queijo suisso muito fresco.

Dito de Limburgo em latas.

Salames de Hamburgo.

Charutos de Havana muito finos por menos preço do que em qualquer outra parte.

Absinthe verdadeiro suisso.

Kirsch dito dito.

Vinagre em barris etc., etc.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vendem-se velas do nova composição para matar formigas de roça, as quaes tem feito o effeito desejado, que com 10 velas se mata um formigueiro, custando a diminuta quantia de 5$; tambem se vendem ferros de cortar capim, calçados de aço, bem feitos e fortes, obra do Porto: na rua do Imperador n. 43.

— Vendem se coroas e resplandores de metal branco imitando prata, de varios tamanhos e modelos, proprios para o diario de imagens, feitas na cidade do Porto, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 14.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos objectos; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Lindos sintos.

Vendem-se lindos sintos já promptos com la: e sem elle, por baratissimo preço de 2$500 e 8$. na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B

Leques.

Vendem-se os ricos leques de madreperola e de outras muitas qualidades, que se vendem por baratissimos preços: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Pentes.

Vendem-se lindos pentes de tartaruga virados, pelo baratissimo preço de 9$, 10, 11 e 12$, ditos lisos muito fortes a 4 e 5$, ditos de travessa a 3$, ditos virados para atar cabello, que parece tartaruga a 1$400, ditos lisos a 200, 500 e 1$, ditos de travesso a 800 rs.: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Oculos.

Vendem-se oculos muito finos de cores para doença de olhos, assim como de outras qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Meias.

Vendem-se meias tanto para homem como para senhora e para menina e menino, que se vendem por boratissimos preços; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Enfeites para senhora

Vendem-se lindos enfeites de cabeça, sendo de velludo a 5$ e 4$, ditos de froco a 2$500, ditos de aljofares a 3$, ditos de trança de retoz a 4$ e 5$, ditos de vidrilho a 2$500 e 3$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Gollinhas e pulseiras

Vendem-se gollinhas de vidrilho e muito lindas, pelo baratissimo preço de 2$, pulseiras de continha muito lindas a 1$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas.

Vendem-se luvas de seda para senhora a 1$, 1$600 e 2$, ditas de algodão e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, que se vendem por baratissimos preços: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas de costura.

Vendem-se lindas caixinhas de todos os tamanhos, ricamente enfeitadas, proprias para meninos, por baratissimo preço de 6$, 10$, 16$, 20$ e 30$000: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

PIANOS.

Vendem-se pianinhos com a sua competente musica, proprios para meninos, pelo baratissimo preço de 15$; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas de musica

Vendem-se lindas caixinhas com musica, que toca lindas peças, pelo baratissimo preço de 6$, 10, 40 e 60$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Realejos grandes.

Vendem-se realejos com figuras e sem ellas, que tem tres cylindros tocando lindas peças, que se vende por preço commodo: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Bom e barato,

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma mulata de meia idade, perita engommadeira e cozinheira, e coso soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia velha n. 51, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 1/2 da tarde em diante.

— Vende-se uma escrava crioula, a qual cozinha com perfeição, engomma, faz doces e refina assucar: na rua de Hortas n. 85.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma escrava moça, propria para o serviço do campo, e tambem uma negrinha de 8 a 10 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

endo-se na rua dã Cruz, armazem n. 26.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa do Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$. ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liqiudar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte; na mesma casa vendem-se os afamados cocos italianos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500; na rua da Imperatriz n. 65.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de licho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação, bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé

NA

Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar; a fallar na Lingoeta n. 2.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Grande sortimento de sedas, cortes de vestidos de cambraia brancos, manteletes, chapeos de seda de palha de Italia e todas as qualidades de fazendas da moda para senhoras e meninas. Grande sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, camisas, seroulas, colletes, meias, calçado Meliés, casemiras de todas as qualidades e tudo mais pertencente a homem e meninos.

Vende-se baratissimo.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita—45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

— Vende-se um cabriolet bonito e em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, se dirá quem vende.

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba e sebo.

Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se achão expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira pôtassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

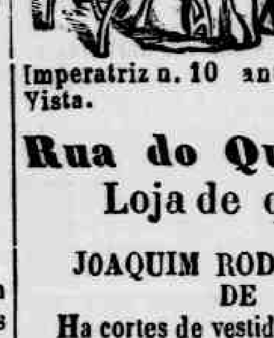
De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

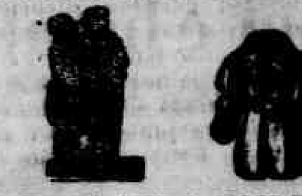
Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1\|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como têmos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Rival sem segundo.

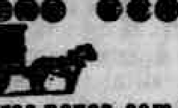
Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phospheros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— **Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, primeiro andar.**

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar). paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Barato para se acabar.

Vestidos de seda de duas saias e tres babados do ultimo gosto e chapéos de seda com véo para senhora da ultima moda de Paris, vende-se por preços baratos na rua do Crespo loja amarella n. 8, do successor de Antonio Francisco Pereira.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

— Vendem-se 6 a 7 garrotes, filhos do pasto, mansos de corda: para ver o tratar, nos Torrões, reguezia da Varzea, com João Duarte Lopes.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Vende-se um cylindro de padaria com pouco uso; na rua das Cruzes n. 30, padaria.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, côrtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Vaquetas para cobrir carros, chegadas pelo vapor francez.

Vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 64.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

— Vende-se um selim inglez com pouco uso: na rua do Imperador loja n. 32.

Escravos fugidos.

— Continúa a estar fugida desde o dia 4 do corrente mez a preta Bonifacia, comprada ao Sr. Antunes da rua Direita, levando um bahuzinho com 15$ de bico que andava vendendo, e com os signaes seguintes: baixa, magra, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem o andar miudo, é muito ladina, toma tabaco, tem muito conhecimento por estes matos, Olinda, Iguarassú, Goianna, Pedra de Fogo, que parece que alli nasceu, e pode ser que diga que é forra, levou chales encarnado e vestido de riscado tambem encarnado já velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava e leva-la á rua Imperial n. 55, que serão recompensados.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr bem preta e espaduas largas: roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

Attenção.

Acha-se fugido o moleque Antonino, de 16 annos de idade, secco, de cor fula, e com a cabeça rapada de poucos dias; foi escravo do Dr. Lopes Netto, de quem tambem foi seu pai o preto liberto de nome Felix, que mora na Passagem, e que ahi o costuma receber quando o mesmo moleque está fugido: quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 73, que será recompensado.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, incul-ca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Litteratura.

A Orphãa Houten Clara.

(Continuação.)

As doces expressões da menina pareciam não ter poder algum no animo da condessa, a qual se deixava cobrir de caricias e beijos, e que outros pensamentos ennegreciam o seu espirito! Pensava que poderia dizer á Clara: «Sou tua mãe!» e que ella comprehenderia, ao menos no seu somnambolismo, toda a importancia desta declaração. Agora, que a propria Clara a considerava como sua verdadeira mãe, e parecia não fazer differença entre ella e a directora das orphãas, a senhora via-se obrigada á renunciar á uma revelação que já não tinha cabimento. Como a felicidade que ella esperava se desvanecêra, a entrevista por tanto tempo esperada perdia todo o encanto, e foi só com grande abatimento que disse:

— Pobre menina! não julgues que a outra é tua mãe; só eu sei o que me custou o teu nascimento, só eu tenho amargamente soffrido pelo que tu és no mundo, só eu tenho vertido lagrimas ha muitos annos pela tua infeliz sorte, só eu seria capaz de morrer do amor que te tenho! Eu exponho a minha vida á colera de um esposo irritado, arrisco a minha honra e a da minha familia para ouvir uma vez só o nome de mãe sahir da tua querida bocca.... e tu não me comprehendes, desgraçadamente!

A condessa callou-se, e copiosas lagrimas correram silenciosamente de seus olhos. Houten Clara, que, por sympathia, tambem chorava, estava olhando para a senhora muito sorprendida, como se lhe fallasse em lingua estranha e incomprehensivel. Finalmente disse-lhe, suspirando:

— Meu Deus, querida mamãe, porque lhe querem fazer mal?

A condessa apertou a criança ao peito e deu-lhe um beijo sem responder. Depois de estar por algum tempo como abysmada n'uma profunda tristeza, levantou de repente a cabeça, limpou as lagrimas das faces, pegou com força nas mãos de Clara, e com as feições decompostas pela expressão do desespero, exclamou:

— Clara! Clara!

Tremula, com os olhos fitos na criança, esperou o effeito desta chamada.

A menina esfregou os olhos como se acordasse, lançou em torno de si uma vista receiosa, e exclamou:

— Oh! meu Deus! onde estou eu? E' noite! E, lançando-se nos braços da condessa disse, soluçando:

— Tenho medo! Isto aqui é tão triste e frio!

Depois de dar á criança o tempo de reconhecer o lugar em que estava e de se tranquillisar inteiramente, a condessa disse-lhe:

— Clara, minha chara filha, reconheces-me, não é assim?

— Sim, minha senhora; já não tenho medo... visto que está ao pé de mim. Mas que fazemos aqui, sózinhas e no meio da noite?

— Sente-se alli, Clara, e ouça-me sem me interromper: tenho cousas que dizer-lhe, as quaes não deve esquecer em toda a sua vida.

— Oh! meu Deus, está á tremer, minha senhora! ainda tenho medo!

— Socegue, Clara. Aqui não nos succede mal nenhum. Ouça-me com attenção, pelo amor de Deus... Ouça-me com attenção, pelo amor de Deus... Todos julgam que é uma pobre orphãa, Clara, e dizem que nunca será mais que uma humilde criada, toda a sua vida condemnada á trabalhar como uma escrava e á obedecer á seus amos que lhe pagarão o salario. Bem o sabe, Clara, e está contente com a sua sorte. Mas não ha-de ser assim. Virá um dia em que ordenará como ama; terá ricos vestidos e magnificas carruagens; encantará pela sua belleza á nobres mancebos, e olhará altivamente do alto da sua grandeza para o que se atrever á lembrar-se da sua primeira condição, porque é preciso que saiba, minha querida filha, que tem uma mãe prompta á sacrificar a sua vida para fazer a sua felicidade. Sua mãe é rica, nobre, poderosa, e nunca, nunca abandonará o seu anjo querido!

Dizendo isto, estreitou a menina n'um abraço convulso e febril, sem duvida, que ella lhe prodigalisasse tambem signaes de ternura, mas enganou-se. Houten Clara pareceu cahir n'uma profunda meditação e disse, suspirando, e como fallando comsigo:

— Hei-de ser rica, hei de ter magnificas carruagens e ricos vestidos! Tenho mãe!... Ah! como eu a amarei! Mas porque não vem buscar-me? Não a conheço!

A condessa estava meia louca; em seus olhos brilhava um fogo ardente, um sorriso desordenado contrahia-lhe as feições. Segurou na cabeça da menina com ambas as mãos, e, olhando-a fixamente, exclamou:

— Olha bem para mim, meu querido anjo, olha para mim... sou tua mãe! Não o conheces pelo ardente beijo que te dou, thesouro da minha alma! Oh! minha querida filha!

Uma viva alegria raiou na physionomia de Houten Clara, e, comtudo, uma sombra de duvida subsistia ainda no meio da sua felicidade.

— A senhora é a minha verdadeira mãe! — exclamou ella — minha mãe que vive com meu pae?

— Teu pae está ha muito tempo no céu, minha Clara; está pedindo á Deus por nós! — disse a condessa, suspirando e suffocando com um beijo as perguntas da criança Sou tua unica e verdadeira mãe, e não tenho outra filha!

— Oh! meu Deus! — exclamou a menina — bemdita seja a Santissima Virgem! Que lindos canticos, que toda a minha vida lhe hei-de cantar! Porque foi Ella que fez tudo isto! Como estou contente pela senhora ser minha mãe! Já a amava tanto e tanto!

Uma voz discreta disse neste momento do fundo da escuridão:

— Senhora, senhora, já é tempo!

A condessa poz-se á fallar muito baixo com Houten Clara, e com precipitação apaixonada. Sem duvida, receiava ser ouvida por algum importuno que estivesse escutando na proximidade O mysterioso colloquio durou muito tempo; o sorriso e as lagrimas succediam-se nas feições da mãe e da filha; a tristeza cedia o lugar á felicidade! Finalmente Houten Clara levantou-se com resolução e disse, depois de ter dado um ardente beijo em sua mãe:

— Não, não direi que me despertou! Ninguem ha-de saber que é minha mãe!... Mas promette-me tornar, não é verdade, minha querida mamãe? Rezarei ao archanjo S. Miguel para que a proteja na sua viagem.

A condessa pegou no castiçal e subio a escada com a menina; passado um instante, desceu e veio ter com as duas mulheres, que já ha muito a esperavam com impaciencia.

— Vamos, Ignez; — disse a condessa — voltemos depressa á casa. Clara já subio e dorme socegadamente. Senhora directora, manda-la-hei chamar amanhãa de manhãa; como não partimos antes do meio dia, temos tempo para conversar de cousas importantes.

A senhora e a aia sahiram do recolhimento das orphãas e dirigiram-se para sua casa. Quando chegaram á porta, bateram devagar com a mão para que Domingos lhes abrisse. Ninguem lhes respondeu e foi em vão que repetiram o signal por muitas vezes. Já a condessa tremia toda, quando a aia, palpando a porta com a mão, conheceu que estava aberta.

— Não é nada, senhora; — murmurou ella — este preguiçoso Domingos adormeceu ahi por algum canto. Como a porta está aberta, entre devagarinho e não faça bulha na escada.

Depois da aia ter dado volta á chave com todo o cuidado, ambas avançaram ás apalpadellas pelo meio da escuridão, e chegaram acima sem que o mais leve ruido da escada ou do sobrado denunciasse a sua presença. Quando se viram proximo da porta do quarto da condessa, respiraram mais á larga como se estivessem livres do peso de um rochedo. Tinham desempenhado a sua perigosa empreza, e já estavam em casa seguras, sem lhes ter acontecido nenhum accidente!

A aia abrio a porta do quarto diante de sua ama, mas, ao segundo passo que esta deu, um grito horrivel se escapou de seu peito e cahio redondamente no chão. Pallida e tremula, a aia estava em pé ao lado de sua ama inanimada, sem lhe acudir; a pobre mulher tudo era olhar para o fundo do quarto, onde, atravez da fraca luz de uma lampada, uma terrivel apparição lhe causára um susto mortal. O conde d'Almata estava sentado ao lado da cama da condessa, com uma pistolla em cada mão e bramindo como um leão ferido! Deitou á sua mulher uns olhos scintillantes, e, com riso amargo e sardonico, levantou-se e dirigio a mão direita para ella armada da pistolla... mas de repente pareceu como dominado por um secreto pensamento, porque soltou um grito desesperado, deixou cahir os braços com a arma mortifera e fugio como um homem que recua diante de um assassinato, afastando as inspirações da sua propria colera Ao retirar-se, proferio uma horrivel maldição que só foi ouvida por Ignez, aterrada, e desappareceu na escuridão da escada.

A aia cahio de joelhos ao lado da condessa, derramando uma torrente de lagrimas. Já tinha esquecido o perigo por que acabava de passar, só para cuidar de sua ama.

VI

A condessa achava-se sentada, sozinha, na sala que dava para a rua. Tinha a cabeça encostada no braço de uma poltrona, os cabellos cahidos em desordem pelas costas e o vestido amarrotado. Um silencio lugubre reinava em torno della: parecia-se com um cadaver que conservasse a posição em que o sorprendesse uma morte subita. E se as lentas e penosas aspirações que lhe agitavam o peito mostravam que a vida ainda a não tinha abandonado, via-se tambem que um indisivel martyrio lhe anniquillára as forças e que jazia ali abatida pelo mais profundo desespero.

O ruido da porta da entrada, fechada com violencia, fê-la estremecer; levantou um pouco a cabeça e escutou anciosa, mas logo tornou á deixa-la cahir no mesmo lugar.

A aia entrou apressada na sala, procurando não fazer barulho com os pés, e, pegando no braço de sua ama, disse-lhe com alegria:

— Senhora, demos graças á Deus: o senhor conde voltou!

A condessa, como reanimada por esta noticia, endireitou-se na cadeira, levantou as mãos e olhos para o céu e exclamou com voz supplicante e agradecida:

— Bemdito sejaes, meu Deus, por não permittirdes que acontecesse alguma desgraça! Protegei a minha filha, a minha filha innocente e pura filha!.... Mas elle! elle, o homem excellente cuja vida tenho envenenado.... Oh! graças, meu Deus, graças, pelo terdes salvado! O vosso anjo tutelar desterrou da sua alma o horrivel pensamento que o dominava; não consentistes, ó pae celestial, que um assassinio pesasse sobre a vossa infeliz serva! Bemdito seja o vosso nome!

— Mas—exclamou a aia debaixo da impressão de um incrivel terror—o conde está cá! De um instante para o outro póde aqui vir.... Diga-me o que havemos de fazer! Estou desesperada e n'uma inquietação mortal.

— Vae ter com elle, Ignez; vae depressa!

A aia não se mostrou de modo nenhum disposta á seguir este conselho: abaixou a cabeça e guardou silencio.

— Infeliz de mim—exclamou a condessa—não se atreve! Ignez, queres que eu vá? Tu, que és tão eloquente, que sabes tão bem tocar no coração quando fallas, abandonas-me neste instante supremo!

— Oh! minha querida ama,—disse a aia—não me atrevo! Se o visse com os olhos furiosos, as feições alteradas, fechar a porta com violencia e entrar em casa blasphemando, ah! que teria fugido.... porque a morte o acompanha!

— Recusas-me este ultimo serviço;—disse a condessa com voz anciada e deixando cahir a cabeça de prostração—não ousas pôr em pratica a bôa idéa que tu mesma me indicaste como a ultima taboa de salvação? Pois então, encommenda a minha alma á Deus e espera aqui resignada o golpe que me vae ferir!

A aia, com a cabeça encostada á poltrona, chorava em silencio. Passados instantes, a condessa levantou a cabeça e disse:

— Pois hei de mostrar-me ingrata e fraca á este ponto? O dever, o meu coração e a minha consciencia, tudo me brada que o devo arrancar ao infernal desespero em que se lançou e em que soffre como um condemnado, e recuarei diante desta voz? Não!

— Deixe-se ficar aqui, minha senhora!—disse a aia, supplicando e pondo as mãos—Elle é capaz de a matar!

Mas a senhora não lhe deu attenção e continuou com crescente exaltação:

— Sahi de noite.... julga-me culpada da mais horrivel traição; ha dez annos que sacrifica o socego da sua vida e a sua felicidade por mim, pela sua querida Catharina; e tornei-me á seus olhos uma despresivel e infame creatura; o amor, o odio, a vingança lutam neste momento em seu coração e torturam-o cruelmente.... E eu, com vergonha e medo da morte, hei de deixa-lo lutar com este horrivel pensamento? Não, Ignez; se é preciso uma victima, seja a culpada. Está dito; fica tu aqui, que eu vou ter com elle.

Dizendo isto, dirigio-se para a porta; a aia, porém, deitou-se-lhe aos pés e exclamou:

— Perdão, minha senhora, perdão!

— Não tenho que te perdoar! — respondeu a condessa, levantando-a e abraçando-a—Comprehendo os teus receios, bôa Ignez. Socega e deixa-me ir.

— Não ha de ir!—replicou a aia com modo imperativo—A sua presença torna-lo-hia furioso; á todas as accusações que o senhor conde lhe fizesse, a senhora não responderia como se deve fazer. A sua resolução corajosa recordou-me o meu dever. Que me espere ou não a morte, serei eu que lhe leve a noticia, não quero que minha ama tenha de de se envergonhar das suas proprias palavras. O meu partido está tomado, o que lhe prometti esta manhãa hei de cumpri-lo. Vamos, torne á ir para á sua cadeira e espere-m-!

Sem dar tempo á senhora para fazer nenhuma observação, sahio precipitadamente da sala, fechando a porta por fóra e tirando a chave.

Forte com o exemplo de sua ama, a aia não tremia. Pelo contrario, como era naturalmente corajosa, empregou no sentimento da sua grande missão uma energia extraordinaria, e foi sem hesitação que atravessou os corredores e se apresentou inopinadamente no quarto do conde de Almata.

O infortunado esposo estava sentado junto de uma mesa, com a cabeça encostada á mão e os olhos fitos no sobrado. Tinha ao pé de si as duas pistolas ainda engatilhadas.

Quando vio a aia, estremeceu e as feições contrahiram-se-lhe convulsivamente.

— Vil serpente, ainda vives!—exclamou elle com voz aterradôra, mas sem se mover Se me trazes o teu sangue como expiação.... não o quero. O verdugo e a fogueira farão justiça á tua infame traição!

A aia não se intimidou de maneira nenhuma com estas palavras; guardou silencio por um instante, depois disse com o maior socego:

— Senhor conde, não tem razão para julgar a senhora condessa criminosa. Ella sempre lhe tem guardado a fé jurada aos pés dos altares!

— Ah! a impostura juntar-se-ha á traição! Não, não, já disse! Retira-te e não me provoques; a minha colera póde de novo incendiar-me! Não quero o teu sangue; vae-te!

— Senhor conde,—respondeu a aia sem se mover—olhe para mim e veja que não está tão tranquillo diante do seu juiz! Ha-de ouvir-me, porque o que vou dizer-lhe restituir-lhe-ha o socego de espirito.... e talvez a sua felicidade. Soffre inexplicaveis torturas e sente o coração quasi á despedaçar-lhe no peito. Se as suas horriveis suspeitas fossem fundadas, de certo que tinha razão, não só para o soffrimento que o tortura, mas para satisfazer a vingança no sangue dos culpados! Porém não é assim, senhor conde. E' uma injuria que faz á minha ama!

O conde levou a mão á cabeça e torceu-se todo na cadeira, como se luctasse contra um pensamento, que á viva força se queria introduzir no seu espirito.

— Pense bem nisso, senhor conde; — proseguio a aia—se é certo que a senhora nunca deixou de o amar, que sempre lhe tem sido pura e fiel, que injustiça não é torturar o seu proprio coração e fazer pesar sobre ella tão indignas suspeitas! E ainda sustentará que é verdade tudo que julga e que outra qualquer idéa que possa formar della é falsa!

— Meu Deus, meu Deus! como te atreves á fallar desse modo?—exclamou o conde com voz cheia de dôr e colera—E esta noite, esta noite!

— E' engano, senhor conde. Bem sei que fizemos mal, que commettemos uma grave falta; nada nos póde desculpar; porém se praticamos uma imprudencia, nem por isso a nossa acção se assemelha ao que suspeita. Perdoe-me se lhe fallo com esta liberdade. Humilho-me respeitosamente diante do meu senhor e amo, porém aqui mesmo defenderei a honra ultrajada de minha ama! Vim de proposito para desterrar do seu coração as infernaes torturas da duvida. Mate-me se quizer, mas hei de dizer sempre a verdade, mesmo em frente da morte!

— Perco a cabeça;—exclamou o conde—vejo andar tudo á roda de mim; soffro horrivelmente!.... Catharina será pura! Ainda poderei ama-la! Ignez, Ignez, se me dizes uma só falsidade, não bastarão mil mortes para punir a tua crueldade! Tem dó de mim, não me enganes!

A aia approximou-se vagarosamente do conde e ajoelhou á seus pés; pegou lhe na mão, beijou-lh'a respeitosamente e disse:

— Meu bom amo, peço-lhe por si, pela senhora condessa e por mim que me deixe fallar. Vim para lhe revelar o segredo que ha tantos annos involve como um véo funebre a sua vida, e se nelle houver motivo para a sua colera, a sua infinita bondade ha de perdoar o que deva ser perdoado. Dá-me licença que falle? Ouvir-me-ha sem me interromper?

— Levanta-te!—respondeu o conde—e se vais dizer a verdade, abençoada sejas de Deus!

VI

A aia conservou--se de pé ao lado do conde, curvou a cabeça, baixou os olhos e começou assim:

— Senhor conde, lembra-se da época em que encontrou no castello de Ghyseghem, com seu irmão e sua cunhada, um asylo hospitaleiro contra a perseguição dos inimigos da Hespanha? Tambem ali se tinha refugiado um nobre mancebo, de quem era muito amigo, e por quem era igualmente estimado. Penas e alegrias, receios e esperanças, tudo era por ambos sentido; pareciam dous irmãos...

— Pobre Lancelot! — disse o conde, suspirando.

— Lancelot de Bisthoven amava a *senorita* Catharina; — proseguiu a aia — e mesmo o senhor conde parecia tomar um vivo interesse n'este leal amor, e não perdia occasiao de exaltar, na presença da menina, as virtudes, bravura e gentileza de Lancelot. Todavia, o senhor conde não era insensivel á maravilhosa bellesa da *senorita* Catharina. A sua generosidade e dedicação, porém, levaram-o á suffocar esse amor no seu coração para assim apressar a ventura do seu amigo. O bem que sem cessar dizia de Lancelot as occasiões que o seu espirito inventivo preparava para ajudar e favorecer seus votos, despertaram finalmente no coração da donzella uma terna affeição ao seu amigo. Foi um feliz dia para o senhor conde aquelle em que se celebraram no templo do Senhor os esponsaes da minha joven ama com Lancelot de Bisthoven. Aquellas promessas reciprocas, trocadas na presença das duas familias, todas pareceram indissoluveis e seguras contra qualquer acontecimento. Mais alguns dias, e o laço sagrado do matrimonio uniria para sempre minha ama ao seu amigo...

— Infeliz de mim! — disse o conde. — Para que me recordas esses tristes acontecimentos? Porventura não soffro eu bastante?!

Sem parecer notar a commoção do conde, a aia preseguio:

— Uma horrivel morte veio quebrar este laço antes que a benção do sacerdote o tivesse para sempre apertado. O velho senhor de Ghyzeghem foi obrigado á partir para Gand, afim de tomar parte nas conferencias de paz. Fiquei só com a *senorita* Catharina, na mesma casa, em que havia já algum tempo viviamos, na rua Houte. O senhor conde ha de lembrar-se de que adoeci repentinamente, e com tal gravidade, que estive muito tempo de cama, sem dar acordo de mim, e lutando com uma febre ardente. Um dia, — dia memoravel que a cidade de Antuerpia inscreveu nos seus annaes com sangue e lagrimas, — os Hespanhoes, com espada n'uma das mãos e na outra o archote incendiario, cahiram da cidadella na cidade. A mortandade e o incendio assignalaram a sua passagem pelas nossas ruas. Os habitantes correram ás armas e oppozeram uma resistencia desesperada. Todos os Hespanhoes que se encontraram foram assassinados em represalia. Ainda me parece ouvir os furiosos gritos da multidão, que situava a nossa casa para lhe dar a morte, e ainda estou vendo a desesperação de Lancelot, que, com a espada em punho e todo coberto de sangue, a defendia contra a raiva dos sitiantes. Desgraçadamente, quando a *furia hespanhola* (1) já tinha derramado bastante sangue e o fogo devorado muitas casas, o cadaver de Lancelot jazia em terra traspassado de cinco golpes de espada; e seu irmão, senhor conde, sua cunhada e suas sobrinhas haviam perecido no incendio que lhe consumira a casa! Perdoe-me, senhor conde, se me vejo obrigada á faze-lo derramar lagrimas. Muito tempo depois, quando já a memoria dos mortos apenas era chorada no coração dos que os amavam, de novo a sua alma se abrazou em ardente paixão pela *senorita* Catharina. Acreditou que era dever seu fazer feliz a noiva do seu amigo e por isso pedio a sua mão. Minha ama não estimava mais ninguem no mundo que o senhor conde; para ella não havia outro homem com mais nobre coração, nem mais digno de ser amado... e, comtudo recusou unir o seu destino ao do senhor conde pelos sagrados laços do matrimonio; até mesmo repellio o seu pedido com certa aversão e horror, como se lhe tivessem offerecido a vergonha e a desgraça. O senhor conde ha-de lembrar-se ainda dos esforços que fez para vencer a sua resistencia, e de quantas vezes ella se deitou á seus pés e lhe supplicou, com as lagrimas nos olhos, que renunciasse á essa união. E' escusado recordar-lhe tudo isso. Finalmente, obrigada por um sentimento que não podia vencer, valeu-se do poder de seu pae, e que fez? Arrastou ao altar, como uma victima, a nossa pobre *senorita*, e arrancou-lhe á força o seu consentimento! Digo ou não a verdade!

— Ah! Eu amava Catharina mais que a vida!

— Bem o sei, e longe de mim a idéa de accusar o meu senhor e amo; mas o senhor conde sabe o motivo por que minha ama lhe resistiu como se fosse um homem de que só lhe proviria desgraça e lhe envenenaria a vida? Sabe o segredo que ha tantos annos nos opprime como um terrivel pesadello?

Dizendo isto, chegou-se ao ouvido do conde e disse-lhe com voz suffocada:

— O laço que prendia Lancelot á Catharina não podia ser quebrado por nenhum poder da terra, nem a propria morte o podia fazer. Uma filha de Lancelot vive occulta, senhor conde, como um penhor innocente da eterna fé jurada que unio o noivo morto á pobre senhora que soffre n'este mundo!

O conde d'Almada mudou de repente de côr e encarou fixamente a aia, que, sob este terrivel olhar, curvou a cabeça assustada. Um suspiro reprimido e um grito rouco mostraram bem quanto esta revelação ferira profundamente o conde. Horriveis idéas de vergonha e deshonra se succediam no seu espirito, comtudo fez um violento esforço para não succumbir á dôr que o torturava e permaneceu na cadeira immovel e mudo.

A aia continuou continuou com voz afflictiva:

— Deus ainda lhe não conceteu filhos, senhor conde, e por isso não lhe é possivel comprehender o irresistivel poder do sentimento maternal sobre o coração da mulher. E ainda que fosse pae, não o comprehenderia! Nunca homem algum poderá conhecer toda a paixão que, como chamma sagrada, consome o coração de uma mãe para com seu filho, e que até no leito de morte, no momento do ultimo suspiro, lhe fez bradar á Deus: «Meu filho! meu filho» Ah! se ella adora seu filho quando o vê crescer e prosperar no meio de todos os gosos da vida, quanto o seu amor se não deve exaltar até á loucura vendo o pequeno ente que deu á luz á gemer na desgraça! Quando, entregue á mãos estranhas, se acha só no mundo como um cordeirinho perdido: quando é amaldiçoado pela sociedade e marcado com o ferrete da ignominia! Senhor conde, minha ama viveu oito annos sem saber o que era feito da pobre filha de Lancelot. Em todo este tempo gemeu e chorou... em todo este tempo o seu coração soffreu horrivelmente!. A ninguem podia communicar senão á mim, sua humilde criada, as suas dôres e amargos soffrimentos. Via-se obrigada á enganar o senhor conde, á quem amava e venerava como um modelo de bondade e generosidade; e, fazendo-o, assim bem via que o irritava com o mysterio de suas palavras e acções, que o feria nos seus sentimentos mais profundos, e que lhe mudava a vida n'um inferno de suspeitas, desespero e duvida. Ah! eu que vi a pobre martyr definhar-se, murcharem-se-lhe as rosas das faces e ir desapparecendo com o sopro da tristeza, que vi a morte aproximar-se d'ella pouco á pouco! E o senhor conde mesmo não me disse muitas vezes: «Que desgraça! morre de certo; uma mysteriosa e incomprehensivel dôr a consome!

Um surdo murmurio, expressão da cólera comprimida, foi a unica resposta do conde. A aia proseguio:

— O senhor conde annuio finalmente á vir aos Paizes-Baixos, o que restituio a vida a minha ama. Depois de muito tempo procurarmos occultamente, encontramos a menina em Antuerpia; temo-la aqui perto, n'um recolhimento de orphãas. Esta noite, a *infeliz mãe* quiz abraçar pela ultima vez a sua pobre filhinha, quiz pela ultima vez alegrar o seu coração, despedindo-se d'ella antes de partir para a Hespanha. A senhora condessa atreveu-se á sahir de noite: reconheço que fez mal, mas não foi com outro fim senão com o de despedir-se da sua querida filha!... E se duvida da verdade de tudo que lhe tenho dito, senhor conde, vive n'uma casa da rua do Convento uma pobre mulher de um soldado, chamada Anna Canteels; foi á ella á quem n'outro tempo confiaram a menina, e por isso sabe tudo... A menina foi mettida no recolhimento, que está aqui defronte, como orphãa; e chama-se Houten Clara. Talvez o senhor conde queira certificar-se por uma devassa da innocencia de sua mulher... E' um direito que lhe assiste, mas supplico-lhe, qualquer que seja a sua decisão, que poupe a reputação da senhora condessa e a memoria do seu amigo; salve a sua do escandalo e deshonra! Nada me resta á dizer-lhe; já sabe a verdade.

A aia tinha acabado de fallar havia já um instante, quando o conde lhe disse com uma irritação mal contida:

— Está bom, póde retirar-se. Pretendia trazer-me a ventura e tranquilidade, e não fez mais que mudar a causa do meu desespero! Junto da ferida que uma dor horrivel me abrira no coração, fez-me outra não menos pungente!... Preciso consultar os meus parentes ácerca do que devo fazer: quero livrar o meu brazão manchado d'esta nodoa. Retire-se: deixe-me só; sua ama saberá qual é a minha decisão antes da noute...

A aia sahio do quarto e, meia triste meia contente, parou em alguma distancia no meio do corredor. Esperava e temia ao mesmo tempo, sem poder adevinhar qual seria o resultado da sua tentativa. Todavia, reflectindo que a revelação que fizera calmára a terrivel cólera do conde, e a subsituira por uma dor muito menos profunda, applaudio-se interiormente do que havia feito. Uma só duvida, mas cruel, se lhe divisava no semblante. O conde separar-se-ia de Catharina? Repudia-la-ia como uma esposa culpada? Iria só para Hespanha, cobrindo assim de opprobrio o ultimo ramo da nobre familia de Ghyzeghem?

Afflicta por funebres idéas, a aia dirigio-se á final para o quarto da condessa, e, depois de ali entrar, fechou a porta com cautella.

O conde ficára na cadeira immovel, com os olhos fitos e sem expressão, como um homem mergulhado n'um abysmo de reflexões.

As contracções fugitivas que por instantes se lhe notavam nas feições, o amargo sorriso que lhe fluctuava dos labios, eram os unicos signaes que denunciavam a tempestade que lhe rugia no fundo do coração. Esta luta interior durou quasi meia hora; depois passou a mão com desespero pela testa e olhos como para se livrar de idéas que o atormentavam. Levantou se e vestio-se á pressa; tirou de uma caixinha uma porção de dinheiro em ouro e sahio precipitamente do quarto.

(Continnhar-se-ha.)

(1) Havia muitos mezes que os soldados hespanhoes não recebiam soldo, e reclamavam todos os atrazados, ameaçando revoltar-se e saquear a cidade. Os habitantes de Antuerpia á vista d'isto, entraram á formar fortificações de terra contra a cidadella para se livrarem de alguma sorpreza; porém o commandante da guarnição, Sanctius d'Avila, enviou á Antuerpia todos os destacamentos proximos. A 4 de novembro de 1576, os Hespanhoes sahiram da cidadella, assaltaram a cidade e levaram tudo á ferro e fogo com uma crueldade inaudita; queimaram 500 casas, incendiaram o palacio da camara e mataram mais de 50,000 pessoas. Tambem perderam a vida mais de 500 Hespanhoes. Deu-se á este triste episodio o nome de «Furia hespanhola»

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XLVII.

SUMMARIO.—O naufragio da curveta brasileira *D. Isabel* nas costas de Marrocos.

Pela segunda vez, neste anno, toca á nossa penna descrever nestas columnas um facto luctuoso para a marinha de guerra, um acontecimento sinistro, que, inopinadamente veio trazernos uma grande consternação, e affligir sobremaneira um avultado numero de familias brasileiras, que hoje choram a morte desastrosa de um filho, de um parente mais ou menos proximo.

Ainda estão abertas as chagas feitas pelo sinistro do brigue *Caliope*, recentemente occorrido nas aguas do Maranhão; ainda conservam todo o seu vigor as impressões dolorosas que então recebemos, e já hoje somos victimas de uma catastrophe mais extensa, que nos faz succumbir o animo, tão profundamente abalado.

E nós, particularmente, sentimos acima de toda a manifestação possivel o fatal successo; por que elle nos arrebatou amigos intimos, cujo passamento tão amargurado sempre choraremos.

Quando fundeou em nosso porto no dia 14 do corrente o vapor francez *Estremadure*, e o demandamos com a esperança de abraçar um amigo, que nelle devia ter vindo da Europa, longe, bem longe de nosso pensamento estava a idéa de que iriamos ter o desgosto que recebemos.

Mas essa idéa occorreu-nos immediatamente com a rapidez do raio, e imprimio-nos um abalo violento, quando vimos na pôpa do vapor varios officiaes brasileiros, da guarnição da curveta *D. Isabel*.

Com uma ligeireza febril e impensada, ainda mal havia atracado o escaler que nos conduzia, e nós já subiamos a escada, que nos serperava daquelles camaradas.

Em um momento abraçavamos o 1º tenente Salgado, o immediato da curveta, e nos viamos rodeados dos outros companheiros.

Com anciedade e temor lhe dirigimos algumas perguntas, que facilmente se cogitará quaes seriam, e sabiamos em resposta que a marinha de guerra nacional contava de menos um dos seus mais formosos e valentes barcos, e o que é mais para lamentar-se, que cento e vinte tres bravos, nossos compatriotas, tinham sido devorados pelo elemento terrivel sobre o qual se escoam os melhores dias de nossa existencia.

Esta desgraçada noticia perturbou-nos de tal modo que ficamos por algum tempo como que insensivel ao que se passava em torno de nós.

Pouco á pouco fomos readquirindo mais alguma calma, e ouvindo com attenção os detalhes do facto, comprehendemos toda a sua extensão.

Deviamos relata-lo ao publico; mas nossa penna tem lutado em vão para fazê-lo, porque não temos achado forças sufficientes para isso: tocar neste assumpto é ainda agora inflingir ao nosso coração um soffrimento indescriptivel.

Todavia não podemos, chronista da marinha, deixa-lo passar desapercebido nas paginas que á esta classe consagramos, embora nos custe o presente trabalho, frequentemente interrompido pela nuvem que nos obscurece a vista e se interpõe entre ella e o papel, sobrehumanos esforços, que hão de ser apreciados por quem sabe o que é sensibilidade, o que são para uma alma dotada em alto grão desta qualidade, golpes de semelhante natureza.

Na descripção do itinerario da curveta *D. Isabel* pelos portos da Europa, que publicamos anteriormente, e que era baseada nas informações que regularmente recebiamos do nosso distincto amigo o 1º tenente Caio Pinheiro de Vasconcellos, instructor dos guardas marinhas, que tambem foi uma das illustres victimas que actualmente pranteamos, dissemos que ella ficára em Marselha ás ordens de S. A. o Sr. conde d'Aquila, depois que o conduzio, e á nossa princeza, sua esposa, de Napoles para aquelle porto.

O principe communicou ao commandante, o infeliz capitão tenente Bento José de Carvalho que dispensava o navio na segunda quinzena de outubro ultimo, e em consequencia disto, resolveu este, de combinação com o nosso ministro na côrte de Paris, regressar ao Brasil promptamente, visto que a demora que tivera por causa daquelle incidente, que lhe dera occasião de prestar o relevante serviço que todos conhecemos, alterava completamente o programma da viagem traçado pelo Exm. Sr. ministro da marinha, por que não havia tempo de tocar nos outros portos, que ainda elle devia visitar.

No dia 30, pois, sarpou a curveta brasileira, e fez-se á vela, deixando entre a população marselheza a mais distincta e honrosa recordação da maneira briosa por que se portára sua guarnição durante mais de dous mezes, especialmente a officialidade, que tinha sabido grangear a estima e consideração daquella rica cidade maritima, que apreciava a sua cultivada educação, e promptidão no serviço, desenvolvida em alguns soccorros que lhe coube a opportunidade de prestar no porto.

Todo o Mediterraneo foi atravessado por ella sem novidade, mas proximo ao estreito de Gibraltar, que passou no dia 10 de novembro, o tempo tornou-se nublado, e o vento firmou-se pelo sudoeste, bonança.

Estava-se então no principio do inverno, quadra em que são frequentes os temporaes naquelles mares, e mui numerosas as perdas de navios.

Navegava, por tanto, o commandante Carvalho com toda a cautela e cuidado, como bom navegante que era, e acostumado á fazer face aos perigos do oceano com habitual pericia.

Ao pôr do sol daquelle dia o vento cresceu de intensidade, e mais augmentou, á medida que desabrochava uma medonha trovoada, que envolvia todo o horisonte; porém já estavam fóra do Estreito, e o commandante pensou que sua situação não era perigosa.

Com as gavias nos terceiros rizes, papafigos, e véla de stay, a curveta arrostava bem a tormenta: esta, porém, cada vez augmentava mais, e por alta noite fez em pedaços todo aquelle panno, e levou-o como se fôra frageis pedaços de cambraia!

Promptamente envergou-se outro, mostrando-se a guarnição animada, embora lhe custasse esta operação immenso trabalho. Amanheceu o dia 11, de sinistra memoria, trazendo alguma alegria aos lassos navegantes, mas não o descanço de que tanto necessitavam; porque o tempo continuava medonho.

A's horas do costume, o commandante Carvalho e seus officiaes, com toda a attenção tomaram alturas do sol para o calculo do chronometro, e ao meio dia obtiveram excellente altura meridiana.

Com estes dados conseguiram calcular uma verdadeira posição do navio, o que lhes era de muita utilidade para se dirigirem.

Para a tarde a tormenta assumio proporções horrorosas, indicando que com a noite ainda mais temivel e perigosa se tornaria.

Como já dissemos, o vento era sudueste. Tres recursos tinha o commandante na posição em que se achava: correr para o largo—não o podia fazer porque, quer no bordo do norte, quer no bordo do sul, não podia montar a costa, e o espaço que tinha para manejar era pequeno, e o tempo não permittia bordejar: por á capa—em conselho foram os officiaes de opinião que não era prudente tentar este meio; porque o navio bem que forte, não poderia aguenta-lo: restava, portanto, o ultimo, procurar arribar á um porto de sotavento

Cadix estava perto mas não nessa situação, em que só se apresentava Gibraltar, nem era accessivel sem pratico. Foi conseguintemente resolvido que se arribasse á este

Demandar o Estreito, que é um canal de dez á doze milhas apenas de largura, por uma noite cerrada e tempestuosa, era empreza arriscada, que só n'uma conjuntura perigosa como a em que estava a curveta se devia tentar.

Conservar-se no oceano, porém era a perda total do navio, o sacrificio da ultima esperança que havia para salva-lo, e a sua guarnição.

Obrou, por tanto, com todo o discernimento o commandante, procurando a ultima probabilidade que lhe acenava favoravel resultado. A certeza do ponto observado ao meio dia ainda mais o animou á dar este passo, e á todos os officiaes.

Com o instincto do perigo, e em consequencia do dever, toda a guarnição fixou-se na tolda, esperando com uma solemnidade respeitosa a consequencia desta deliberação, cuja gravidade ninguem ahi desconhecia.

Das 6 ás 9 horas da noite prumou-se constantemente de meia em meia hora, e depois de menos em menos tempo, e achou-se sempre bom fundo, indicador do parcel

A's 9 horas avistou-se de bordo arrebentações pela prôa; com a escuridão que fazia ellas só podiam ser destinguidas de mui perto. O commandante mandou orçar tudo, e fez força de vela, mas era tarde! A curveta estacou, tendo encalhado da pôpa.

A obra de destruição começou immediatamente, e o tempo urgia para que se lançasse mão dos meios que ainda poderiam concorrer para salvação da gente, visto que para o navio tinha soado sua ultima hora.

Commandante e officiaes, entre os quaes se contavam 17 jovens guardas marinhas que estreavam a vida do mar, neste momento supremo cumpriram o seu dever, conservando esta calma e sangue frio que nunca deve abandonar o official de marinha, manifestando este sexto sentido do marinheiro que os torna superiores aos outros homens.

Dirigiram, pois, com todo o zelo o serviço de salvação, mas esta em pouco se reconheceu ser quasi impossivel, por que os dous primeiros escaleres que se arreiaram, promptamente se arrebentaram, o que produzio logo muitas victimas.

Em quanto isto succede, os mastros cahem sobre o convez matando alguns homens; o capellão é esmagado á vista dos officiaes pelas antennas, que saltam do seu lugar e vão comprimi-lo de encontro á amurada.

O desespero e a morte pairam sinistramente por todos os lugares. Soou o instante de cada um em cuidar de sua conservação por esse instincto natural que nunca nos abandona.

O immediato, que era o 1º tenente Salgado, o 1º tenente Caio Pinheiro de Vasconcellos, e o 2º tenente Paes Leme, que estava de quarto formam um grupo junto do commandante, e instam com elle para que procure salvar-se tambem. Os outros officiaes dividiram-se da mesma fórma em varias partes do navio, e pensavam em um meio que lhes fosse proficuo.

O commandante recusa com toda a serenidade acompanha-los, e ás redobradas instancias responde sempre—*A vida de um commandante de um navio de guerra é tão cara depois de um naufragio, que não vale a penna disputa-la ás vagas.*

Por fim diz que os segue, mas desce a camara que já estava cheia d'agua, e nunca mais foi visto.

Os tres officiaes que mencionamos mudam de posição, e approximam-se á prôa: uma enorme vaga os arrebata, e quando dão accordo de si acham-se em pleno mar, agarrados á um pedaço de páo, mas faltando o tenente Caio Pinheiro, que talvez tivesse levado alguma forte pancada que o privára dos sentidos.

O mar está cheio de destroços, de cadaveres, e de alguns infelizes que se entregam inteiramente á protecção divina. Estes chegam á terra impellidos pelas vagas, porém em um estado lastimoso, nús, tiritando de frio, sem ter um fogo para os aquecer, nem roupa para os agasalhar.

Assim mesmo erguem as mãos para o céu por terem escapado á uma morte tão cruel. O immediato tem um profundo golpe na fronte, e outro na perna, mas ainda neste estado conserva toda a sua energia e razão.

Passam uma noite cruel em uma praia desconhecida, em preza ás mais pungentes recordações.

Emfim raia o dia e o sol allumia uma scena pavorosa!

De duzentos e vinte e seis praças de que se compunha a guarnição da curveta, apenas se haviam salvado cento e tres! Os cadaveres começavam á apparecer na costa em grande numero, o que mais augmentava o supplicio dos desditosos naufragos, que adquiriram por este modo a triste certeza da morte de muitos amigos que ainda ha pouco abraçavam.

Ninguem póde avaliar uma scena destas nem descrevê-la exactamente, e tambem não temos a pretenção de fazê-lo, dando publicidade á estes apontamentos e informações que nos foram prestadas por uma testemunha occular, por um dos heróes mais salientes deste drama terrivel.

Verificou-se de dia que a curveta se perdera na costa de Marrocos, sobre rochedos, e seis milhas ao sul do Cabo de Espartel. Tres ou quatro milhas para o norte ou para o sul, teriam os pobres naufragos, depois de livrar--se de tamanho perigo, cahido em outro maior, no poder de tribus selvagens, e barbaras, que os assassinariam á todos.

O vice-rei do Marrocos apenas teve noticia do sinistro deu todas as providencias salutares de que precisavam os nossos compatriotas, que receberam dos Marroquinos um agazalho delicado, todo cheio de attenções, digno de um povo elevado ao mais alto grão de civilisação.

O 1.º tenente Salgado, na qualidade de immediato, assumio o commando de seus companheiros salvos, e os conduzir á Tanger, onde com todos judiciosamente se collocou sob a protecção valiosa do ministro inglez, que teve a delicadeza de faze-los transportar em o vapor de guerra de S. M. Britannica *Argos* para Gibraltar.

Ahi o nosso consul os fez embarcar para Lisboa no paquete *Frankfort*, d'onde seguiram para o Brasil no *Estremadure*.

Em toda a parte receberam elles as maiores provas de interesse pela sua desditosa sorte, encontrando, tanto nas autoridades nacionaes e estrangeiras, como nas populações, o mais generoso acolhimento, pelo que estão mui gratos.

Sentimos bastante a perda material que soffreu nossa esquadra com este naufragio, mas este sentimento assim mesmo é insignificante, comparado ao que tivemos pela morte de tantos officiaes e marinheiros.

Entre estes officiaes dous especialmente eram nossos particulares amigos, o commandante Carvalho, e o 1º tenente Pinheiro.

Este, com 28 annos apenas, já gozava na marinha uma reputação invejavel pelo seu reconhecido merito. Era um official das maiores esperanças, e só lhe faltava visitar a Asia, sendo de nossos officiaes o que mais tinha navegado em uma edade tão nova.

Nos Estados-Unidos grangeára elle a estima e consideração do sabio official de marinha Maury, director do observatorio astronomico de Washington, porque se mostrou altamente versado na sciencia nautica, e como prova de distincção lhe fez presente o mesmo sabio de varios exemplares de suas obras e mappas

O trabalho que o tenente Caio Pinheiro organisava para apresentar ao governo, era um monumento de saber e applicação, uma verdadeira riqueza que perdemos, segundo affirmam seus collegas.

Bom observador, excellente calculista, perfeito manobrista, era o referido tenente o prototypo verdadeiro do official de marinha, e seria por certo uma de nossas futuras glorias.

A' estas eminentes qualidades ajuntava uma superior educação, um caracter brando e delicado, que o tornava logo estimado de todos, quer superiores, quer subordinados.

Não é amizade quem nos empresta estas tinctas para retratar nosso desventurado amigo, que não póde evitar o triste destino de seus dous irmãos, que tambem foram victimas de uma desgraça; não é justamente a apreciação que elle merece, o juizo que toda a corporação delle faz, manifestando a sua dôr.

O commandante Bento José de Carvalho era o que se costuma dizer, um grande coração sob uma casca grossa. Homem do mar na mais completa accepção desta palavra, suas palavras eram poucas, mas sua lealdade e franqueza não tinha limites.

Nunca offendeu pessoa alguma; sempre concentrado, metido com sigo, dedicava-se á profissão que havia abraçado toda a sua vida, toda a sua intelligencia, essa grande experiencia que havia adquirido no mar, onde passára a maior parte de seus dias.

A reputação do capitão tenente Bento, como perfeito navegador estava solidamente estabelecida em nossa marinha, que nelle depositava uma grande e illimitada confiança.

Sua morte póde-se quasi considerar um suicidio, e o infeliz commandante tinha razão nas palavras que proferira.

Com effeito, nada póde haver mais triste e digno de commiseração do que a sorte de um naufrago. Como é, pois, que a lei, com uma crueldade desnecessaria vem aggravar esta sorte, ajuntando novos tormentos aos que elle acaba de supportar?

Concedemos que a disciplina militar exige a justificação de um commandante depois de um naufragio, ou de uma derrota; mas não vemos necessidade alguma de que elle seja logo preso, reduzido á meio soldo, insufficiente para manter só a si, justamente quando precisa fazer grandes despezas para sua defeza, e para refazer-se do que perdeu.

Até então não ha criminoso, existe apenas um infeliz, digno de protecção.

É mister que o tribunal falle, julgue e publique sua sentença. Se ella fôr condemnatoria chegou a occasião de proceder-se com rigor.

Antes disso, este rigor é uma barbaridade, indigna de um codigo de uma nação civilisada, e muitas vezes concorrerá para fazer reproduzir o facto lamentavel que mencionamos, isto é, a renuncia da parte dos commandantes para se salvarem.

Todos os homens podem errar, reconhece-se que este é o lado fraco da humanidade, mas exige-se que o official de marinha seja uma excepção á esta lei natural!

Um ministro de estado, um presidente de provincia, qualquer outra autoridade civil, emfim, por seus desatinos, faltas e erros podem levar uma nação inteira á borda do abysmo, uma provincia, uma cidade; fazer erigir uma revolução em que as victimas são sem conta, as viuvas e orphãas innumeraveis; em que a fortuna publica e particular soffre perdas extraordinarias: esta situação por elles produzidas é muito mais desastrosa que as consequencias de um naufragio.

Mas qual a responsabilidade em que incorrem? Quaes os juizes á que prestam contas? Que tribunal os julga? Passados alguns annos tornam á conquistar o poder, e ei-los de novo autorisados á fazer tudo quanto quizerem.

E note-se que deliberam em terra, sem a pressão de elementos naturaes, cercados de auxiliares dedicados, que multiplicam os meios de acção, que põem á sua disposição a sua intelligencia e saber.

Porém o commandante de um navio de guerra! No momento em que o homem mais animoso empallideceria, e se perturbaria inteiramente, elle deve conservar toda a calma e sangue frio; deve deliberar de improviso, urgido pelas circumstancias da occasião, como se estivera em seu gabinete de estudo, e em perfeita quietação.

Succede as vezes que á elle e aos seus officiaes, á quem consulta nas occasiões mais graves, parece que todos os meios foram applicados, que não restava nenhum outro recurso, e assim, com a consciencia tranquilla do dever cumprido, conta-se com uma completa justificação.

Um dos juizes, porém, que estuda o processo, descobre que esta manobra, de resultado problematico, mas que deveria ser tentado, não fôra feita, e censura o commandante, que por tal omissão deve ser punido, perdendo todo o fructo de sua dedicação á patria, todo um passado illustre, assim marcado em um minuto!

E' muito duro isto por certo!

E quando se quer imperiosamente que um official de marinha seja um homem assim tão superior aos outros homens, embora se contrarie a natureza, quando se impõe á elle tão rudes deveres, é justamente quando se amesquinha, tratando-o sem attenções, fazendo-se-lhe injustiças, rebaixando-o no proprio lugar em que devia ser o primeiro sob todos os pontos de vista!

Estranha contradição!

Mas deixemos estas considerações que nos arrastariam para um terreno desagradavel; não aprofundemos a ferida que nos punge.

Dos homens pouco esperamos: passada a emoção que este successo ha de produzir a impressão da occasião elles o esquecerão, como já esqueceram o naufragio da *Carioca*, a submersão do *Caliope*.

Mas os paes e mães das victimas, as viuvas e orphãas, os irmãos e amigos dedicados, estes sempres acharão, porque para taes dores não ha consolação.

O anno de 1860 tem sido um dos mais fataes para a marinha de guerra, o mais aziago que ella conta: por felicidade está á sumir-se na immensidade do passado!

Deus tenha compaixão dos desditosos naufragos da curveta *D. Isabel*, e os acolha com misericordia na mansão celeste.............

....

E assim concluio-se uma commissão começada sob tão brilhantes auspicios!

Alta sunt judicia Dei.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.